

EXCELENTÍSSIMA SENHORA DOUTORA JUÍZA DE DIREITO DA 3ª VARA  
CÍVEL DO FORO DA COMARCA DE BENTO GONÇALVES – RS

PROCESSO Nº 005/1.17.0002187-3

**OBJETO: PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

**RODOTÉCNICA INDÚSTRIA DE IMPLEMENTOS  
RODOVIÁRIOS LTDA. – EM RECUPERAÇÃO  
JUDICIAL**, qualificada nos autos do processo em epígrafe, de  
sua Recuperação Judicial, vem, respeitosamente, perante Vossa  
Excelência, dizer e requerer o que segue:

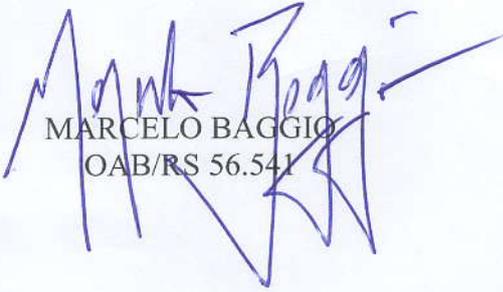
A recuperanda foi intimada da decisão de deferimento do processamento de sua recuperação judicial em 25 de abril de 2017, quando se considerou publicada NE 255/2017, disponibilizada no Diário da Justiça Eletrônico no dia 24 de abril de 2017.

Dessa forma, desconsiderando-se polêmica sobre contagem dos prazos da Lei 11.101/2005 em dias úteis ou de forma corrida, tem-se dia 24 de junho de 2017 como prazo fatal para apresentação do Plano de Recuperação Judicial, em contagem contínua.

Diante do exposto, requer digne-se Vossa Excelência receber Plano de Recuperação Judicial e seus anexos.

Nesses termos, pede deferimento.

Bento Gonçalves, 22 de junho de 2017.

  
MARCELO BAGGIO  
OAB/RS 56.541

752  
Lu

---

**PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DE**  
**RODOTÉCNICA INDÚSTRIA DE IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA.**

---

COMPOSTO DE:

- (I) Discriminação pormenorizada dos meios de recuperação;
- (II) Laudo de Demonstração de Viabilidade Econômica (Anexo I);
- (III) Laudo Econômico-Financeiro e de Avaliação dos Bens e Ativos do Devedor (Anexo II).

ELABORADO POR:

<p>joão carlos e fernando <b>Scalzilli</b>   advogados &amp; associados</p>	 <p><b>Mirar</b> Gestão Empresarial</p>
---	---

Bento Gonçalves, RS, junho de 2017.



153  
LW

Rodotécnica Indústria de Implementos Rodoviários Ltda., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 04.626.360/0001-54, com sede na Rodovia RST 470, quilômetro 207, Linha São Valentim, Distrito de Tuiuty, Bento Gonçalves, RS, apresenta seu Plano de Recuperação Judicial, nos termos que passa a expor:

## PREÂMBULO

Rodotécnica Indústria de Implementos Rodoviários Ltda. foi constituída em agosto de 2001 e sempre se dedicou à fabricação de implementos rodoviários, sendo reconhecida pela qualidade dos seus produtos.

A crise verificada na economia nacional a partir de 2014 e, mais especificamente, nos anos de 2015 e de 2016, fez com que a recuperanda sofresse grave queda em seu faturamento. A estagnação da economia representou para a recuperanda longo período de prejuízos, o que a levou a se valer das linhas de crédito que estavam disponíveis.

A lenta retomada da economia, especialmente no mercado de implementos rodoviários, impediu que a recuperanda acompanhasse ritmo das dívidas que se formaram, fazendo com que tivesse de ingressar em recuperação judicial, para, além de superar memento de dificuldade econômico-financeira, lograr salvar sua atividade empresarial.

Para tanto, apresenta-se Plano de Recuperação Judicial que pormenoriza os meios de recuperação empregados, que se apresenta viável e que contém proposta clara e específica para pagamento dos credores.

A empresa submete o Plano à aprovação da Assembleia-Geral de Credores e à subsequente homologação judicial, nos termos seguintes:

## CAPÍTULO I

### MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO

1.1. **Visão geral das medidas de recuperação.** O Plano utiliza como meio de recuperação alienação de bens e de ativos da empresa e concessão de prazos e de novas condições de pagamento, seja para pagamento dos credores, seja com medidas destinadas à própria preservação da atividade empresarial.

1.2. **Alienação de bens e de ativos.** A empresa poderá alienar ativos operacionais e não operacionais, a fim de destinar recursos ao pagamento dos credores e à recomposição do capital de giro. Ainda, ao exclusivo critério da empresa e de acordo com as oportunidades de mercado, poderão ser alienadas ou arrendadas unidades produtivas isoladas ou ativos estratégicos, de forma ampla ou restrita, sem sucessão dos adquirentes ou arrendatários. Do produto da alienação acima descrita, parte poderá ser destinada ao capital de giro, a novos investimentos, e parte empregada em “leilão reverso” (“maior desconto”), isto é, para a quitação de dívidas já parceladas e desagiadas, mediante antecipação de valores e obtenção de novos descontos, na forma proposta pela empresa no momento da operação. A realização de leilão reverso atenderá ao juízo de oportunidade, conveniência e disponibilidade por parte da empresa.

M

1.3. **Captação de novos recursos.** A empresa poderá obter novos recursos junto a credores fomentadores para fazer frente às obrigações assumidas ou para recomposição do capital de giro.

1.4. **Reorganização societária.** Até que ocorra quitação do passivo, a empresa está autorizada a realizar operações e reorganizações societárias, nas quais se considera incluída constituição de subsidiária. Os credores sujeitos ao Plano não podem se opor a nenhuma operação societária.

1.5. **Providências destinadas ao reforço do Caixa.** A empresa está implantando uma série de medidas destinadas a reforçar o caixa da empresa. Nesse sentido, cortes de custo, racionalização e melhoria de processos e uma política de não distribuição de dividendos aos sócios até o final do prazo legalmente previsto para o acompanhamento judicial da recuperação foram atitudes adotadas.

## CAPÍTULO II

### REESTRUTURAÇÃO DOS CRÉDITOS SUJEITOS AO PLANO

2.1. **Reestruturação de créditos.** O Plano implica novação de todos os créditos sujeitos, para cada classe de credores, ainda que os contratos que deram origem aos créditos disponham de maneira diferente. Com a novação, todas as obrigações, covenants, índices financeiros, hipóteses de vencimento antecipado, multas, bem como outras obrigações e garantias que sejam incompatíveis com as condições deste Plano deixam de ser aplicáveis. Os créditos não sujeitos ao Plano serão pagos na forma como originalmente contratados ou na forma como for acordado entre a empresa e o respectivo credor.

2.2. **Opções de pagamento.** O Plano confere a determinados credores o direito de escolher a alternativa de recebimento de seus créditos que lhes seja mais atraente e que melhor atenda a seus interesses. A conferência da possibilidade de escolher entre as opções de recebimento é uma medida que está em conformidade com a isonomia de tratamento entre os credores sujeitos ao Plano. A eventual impossibilidade ou o eventual impedimento de escolha de determinada opção não implica tratamento diferenciado ou discriminatório em relação aos demais credores da mesma classe. Os credores aos quais sejam atribuídas diferentes opções de recebimento de seus créditos deverão formalizar a escolha da sua respectiva opção por meio de manifestação em Assembleia-Geral de Credores. A escolha da opção é final, definitiva e vinculante e somente será possível de retratação com a concordância da recuperanda.

2.3. **Início dos prazos para pagamento.** Os prazos previstos para pagamento, bem como eventuais períodos de carência previstos, somente terão início após trânsito em julgado da decisão que homologar o Plano de Recuperação.

2.4. **Forma do pagamento.** Os créditos serão quitados mediante TED (Transferência Eletrônica de Documentos) ou DOC (Documento de Ordem de Crédito), sendo de responsabilidade exclusiva do credor informação dos dados bancários à recuperanda em até 15 dias contados da homologação do Plano. A comunicação deverá ser encaminhada com cópia ao Administrador Judicial. A ausência de pagamento em virtude da não apresentação dos dados bancários pelo credor não acarretará descumprimento do Plano de Recuperação Judicial.

2.5. **Data do pagamento.** Os pagamentos deverão ser realizados nas datas dos seus respectivos vencimentos. Na hipótese de qualquer pagamento ou obrigação prevista no Plano estar programada para realização ou satisfação em um dia que não seja considerado como útil, o referido pagamento ou a referida obrigação deverá ser realizado ou satisfeita no dia útil seguinte.

154  
W

✓

2.6. **Antecipação de pagamentos.** A empresa poderá antecipar o pagamento de quaisquer credores sujeitos ao plano, desde que tais antecipações de pagamento não prejudiquem o pagamento regular dos demais créditos. As antecipações poderão ser feitas mediante descontos concedidos livre e espontaneamente pelos credores que desejarem receber antecipadamente, mediante adesão ao Plano de Aceleração de Pagamentos que poderá ser oportunamente apresentado aos credores pela empresa.

2.7. **Vinculação dos pagamentos ao fluxo de caixa livre.** Trata-se de garantia de recebimento dos créditos, por parte dos credores em cuja classe exista essa previsão. Seu objetivo é garantir manutenção da atividade empresarial no curso da amortização dos créditos. Na eventualidade de alguma parcela não ser liquidada, por não ter sido gerado fluxo de caixa livre suficiente, com o respectivo saldo será constituída nova parcela ao final do pagamento das previstas.

2.8. **Majoração ou inclusão de créditos.** Na hipótese de majoração de qualquer crédito, ou inclusão de novo crédito, em decorrência de eventual decisão judicial definitiva, o respectivo valor adicional será acrescido de forma proporcional nas parcelas remanescentes.

2.9. **Valor mínimo da parcela.** Com o objetivo de reduzir os custos na administração dos pagamentos, o valor mínimo de cada parcela de pagamento aos credores sujeitos ao Plano será de R\$ 1.000,00 (mil reais), respeitado o valor dos respectivos créditos.

2.10. **Compensação.** A empresa poderá compensar os créditos sujeitos ao Plano com créditos detidos frente aos respectivos credores sujeitos ao Plano, sobretudo aqueles declarados judicialmente, inclusive valores retidos ou debitados indevidamente de suas contas, ficando eventual saldo sujeito às disposições do presente Plano.

2.11. **Quitação.** Os pagamentos e as distribuições realizadas na forma estabelecida neste Plano acarretarão quitação. Com a ocorrência da quitação, os credores sujeitos ao Plano serão considerados como tendo quitado, liberado e renunciado todos e quaisquer créditos, e não mais poderão reclamá-los, contra a empresa, contra seus diretores, conselheiros, sócios, agentes, funcionários, representantes, sucessores e cessionários.

### CAPÍTULO III

#### CRÉDITOS TRABALHISTAS

3.1. **Créditos trabalhistas até 10 salários mínimos.** Os credores trabalhistas que se enquadram na classe prevista no inciso I do artigo 41 da LREF serão pagos até o limite de 10 (dez) salários mínimos por credor, vigentes na data de apresentação do Plano, em até um ano do trânsito em julgado da decisão que homologar o Plano de Recuperação Judicial.

3.2. **Créditos trabalhistas que excederem o limite previsto no item 3.1.** Ao saldo remanescente, quando houver, será destinado fruto da alienação de 05 (cinco) carretas-tanque de aço carbono de 25.000 (vinte e cinco mil) litros. Prazo de pagamento de até 01 (um) ano após trânsito em julgado da decisão que homologar Plano de Recuperação Judicial.

TSS  
Lu

## CAPÍTULO IV

### CRÉDITOS COM GARANTIA REAL

4.1. **O credor com Garantia Real** será pago da seguinte maneira: (a) carência de 02 (dois) anos; (b) deságio de 40% (quarenta por cento); (c) prazo de 120 (cento e vinte) meses; (d) amortização anual; (e) atualização pela TR acrescida de 4% (quatro por cento) ao ano; (f) o valor será adimplido através de parcela fixa garantida de 50% do valor anual projetado e parcela variável no montante de 50%, atrelada à geração de fluxo de caixa; (g) tais pagamentos estão vinculados de forma pró-rata, entre os credores.

## CAPÍTULO V

### CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS

5.1. **Classificação dos credores quirografários.** O Plano prevê a classificação dos credores quirografários em Credores Quirografários Operacionais e Credores Quirografários Financeiros. A classificação dos quirografários se justifica pela necessidade da empresa de manter relações comerciais de fornecimento com os credores operacionais e de ter à sua disposição novos recursos de capital para o cumprimento do Plano ou para recomposição do capital de giro. Os Credores Quirografários Operacionais serão classificados como Parceiros (aqueles que se comprometerem a manter as mesmas condições de fornecimento depois da recuperação judicial em relação àquelas antes da recuperação judicial) e Ordinários (os demais). Os Credores Quirografários Financeiros serão classificados como Parceiros (aqueles que se comprometerem a manter as mesmas condições de fornecimento depois da recuperação judicial em relação àquelas antes da recuperação judicial) e Ordinários (os demais).

5.2. **Credores Quirografários Operacionais Parceiros.** Os Credores Quirografários Operacionais que tenham mantido as mesmas condições comerciais anteriores ao pedido de recuperação judicial serão pagos da seguinte forma: (a) carência de 02 (dois) anos; (b) deságio de 30% (trinta por cento); (c) prazo de 96 (noventa e seis) meses; (d) amortização anual; (e) atualização pela TR acrescida de 4% (quatro por cento) ao ano; (f) o valor será adimplido através de parcela fixa garantida de 50% do valor anual projetado e parcela variável no montante de 50%, atrelada à geração de fluxo de caixa; (g) tais pagamentos estão vinculados de forma pró-rata, entre os credores.

5.3. **Credores Quirografários Operacionais Ordinários.** Os credores quirografários que não tenham mantido as mesmas condições comerciais anteriores ao pedido de recuperação judicial serão pagos da seguinte forma: (a) carência de 02 (dois) anos; (b) deságio de 50% (cinquenta por cento); (c) prazo de 120 (cento e vinte) meses; (d) amortização anual; (e) atualização pela TR acrescida de 4% (quatro por cento) ao ano; (f) o valor será adimplido através de parcela fixa garantida de 50% do valor anual projetado e parcela variável no montante de 50%, atrelada à geração de fluxo de caixa; (g) tais pagamentos estão vinculados de forma pró-rata, entre os credores.

5.4. **Credores Quirografários Financeiros Parceiros.** Os Credores Quirografários Financeiros que tenham mantido as mesmas condições comerciais anteriores ao pedido de recuperação judicial serão pagos da seguinte forma: (a) carência de 02 (dois) anos; (b) deságio de 40% (quarenta por cento); (c) prazo de 96 (noventa e seis) meses; (d) amortização anual; (e) atualização pela TR acrescida de 4% (quatro por cento) ao ano; (f) o valor será adimplido através de parcela fixa garantida de 50% do valor anual projetado e parcela variável no montante de 50%, atrelada à geração de fluxo de caixa; (g) tais pagamentos estão vinculados de forma pró-rata, entre os credores.

156  
Lu

757  
WU

5.5. **Credores Quirografários Financeiros Ordinários.** Os Credores Quirografários Financeiros que não tenham mantido as mesmas condições comerciais anteriores ao pedido de recuperação judicial serão pagos da seguinte forma: (a) carência de 02 (dois) anos; (b) deságio de 60% (sessenta por cento); (c) prazo de 120 (cento e vinte) meses; (d) amortização anual; (e) atualização pela TR acrescida de 4% (quatro por cento) ao ano; (f) o valor será adimplido através de parcela fixa garantida de 50% do valor anual projetado e parcela variável no montante de 50%, atrelada à geração de fluxo de caixa; (g) tais pagamentos estão vinculados de forma pró-rata, entre os credores.

## CAPÍTULO VI

### CRÉDITOS DAS ME/EPP

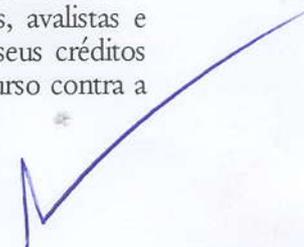
6.1. **Credores enquadrados como ME/EPP.** Os titulares de créditos que se enquadram na classe prevista no inciso IV do artigo 41 da LREF serão pagos da seguinte forma: (a) carência de 01 (um) ano; (b) deságio de 30% (trinta por cento); (c) prazo de 24 (vinte e quatro) meses; (d) amortização anual; (e) atualização pela TR acrescida de 4% (quatro por cento) ao ano; (f) o valor será adimplido através de parcela fixa garantida de 50% do valor anual projetado e parcela variável no montante de 50%, atrelada à geração de fluxo de caixa; (g) tais pagamentos estão vinculados de forma pró-rata, entre os credores.

## CAPÍTULO VII

### EFETOS DO PLANO

7.1. **Vinculação do Plano.** Estas disposições vinculam a recuperanda e os credores, a elas sujeitos ou a elas aderentes, bem como os seus respectivos cessionários e sucessores, a partir da homologação judicial do Plano.

7.2. **Extinção de processos judiciais ou arbitrais.** Exceto se previsto de forma diversa no Plano, os credores sujeitos não mais poderão, a partir da homologação judicial do Plano, (i) ajuizar ou prosseguir qualquer ação judicial ou processo de qualquer tipo relacionado a qualquer crédito sujeito contra a recuperanda, contra seus controladores, suas controladas, coligadas, afiliadas e outras sociedades pertencentes ao mesmo grupo societário ou econômico, seus sócios, administradores, fiadores, avalistas e garantidores; (ii) executar qualquer sentença, decisão judicial ou sentença arbitral contra a recuperanda, seus controladores, suas controladas, coligadas, afiliadas e outras sociedades pertencentes ao mesmo grupo societário ou econômico, seus sócios, administradores, fiadores, avalistas e garantidores, relacionada a qualquer crédito sujeito ao Plano; (iii) penhorar quaisquer bens da recuperanda, de seus controladores, seus sócios, administradores, fiadores, avalistas e garantidores, para satisfazer seus créditos sujeitos ao Plano; (iv) criar, aperfeiçoar ou executar qualquer garantia real sobre bens e direitos da recuperanda, dos seus controladores, suas controladas, coligadas, afiliadas e outras sociedades pertencentes ao mesmo grupo societário ou econômico, seus sócios, administradores, fiadores, avalistas e garantidores, para assegurar o pagamento de seus créditos sujeitos ao Plano; (v) reclamar qualquer direito de compensação contra qualquer crédito devido à recuperanda, aos seus controladores, às suas controladas, coligadas, afiliadas e a outras sociedades pertencentes ao mesmo grupo societário ou econômico, a seus sócios, administradores, fiadores, avalistas e garantidores, com seus créditos sujeitos ao Plano; e (vi) buscar a satisfação de seus créditos sujeitos ao Plano por quaisquer outros meios. Todas as execuções judiciais em curso contra a



recuperanda, seus controladores, suas controladas, coligadas, afiliadas e outras sociedades pertencentes ao mesmo grupo societário ou econômico, seus sócios, administradores, fiadores, avalistas e garantidores, relativas aos créditos sujeitos ao Plano serão extintas, e as penhoras e constringências existentes serão liberadas.

158  
Puc

**7.3. Continuidade de ações envolvendo quantia ilíquida.** Os processos de conhecimento ajuizados por credores sujeitos ao Plano que tiverem por objeto a condenação em quantia ilíquida, ou a liquidação de condenação já proferida, poderão prosseguir em seus respectivos juízos, até que haja a fixação do valor do crédito sujeito ao Plano, ocasião em que o credor sujeito ao Plano deverá providenciar a habilitação da referida quantia na Lista de Credores, para recebimento nos termos do Plano. Em hipótese alguma haverá pagamento de credores sujeitos ao Plano de forma diversa da estabelecida no Plano. Todo crédito que tiver por fato gerador obrigação ocorrida anteriormente ao pedido de recuperação judicial se sujeita à recuperação e aos termos do Plano, ainda que a respectiva liquidação ou reconhecimento judicial tenha ocorrido após o ajuizamento da recuperação judicial.

**7.4. Credores aderentes.** O presente plano contempla o pagamento dos créditos sujeitos aos efeitos da recuperação (LREF, art. 49), ainda que possam existir créditos pendentes de liquidação. Os credores que não se submetem aos efeitos da recuperação judicial, assim considerados os detentores de créditos extraconcursais (LREF, arts. 67 e 84) e aqueles arrolados no art. 49, §§ 3º e 4º da LREF, poderão ao presente plano expressamente aderir (“Credores Aderentes”), obedecendo aos critérios de pagamento na forma e ordem estabelecidas no âmbito do presente plano de recuperação judicial.

**7.5. Modificação do Plano na assembleia geral de credores.** Aditamentos, alterações ou modificações ao Plano podem ser propostos pela recuperanda a qualquer tempo após a homologação judicial do Plano, vinculando a recuperanda e todos os credores sujeitos ao Plano, desde que tais aditamentos, alterações ou modificações sejam aprovados pela recuperanda e sejam submetidos à votação na Assembleia Geral de Credores, e que seja atingido o quórum requerido pelo art. 45 e 58, caput ou § 1º, da LREF.

**7.6. Julgamento posterior de impugnações de crédito.** Os credores sujeitos ao Plano que tiverem seus créditos sujeitos ao Plano alterados por meio de decisão judicial proferida em impugnação de crédito em data posterior ao início dos pagamentos não terão o direito de receber o valor proporcional ao acréscimo decorrente de rateios já realizados. Fica assegurado seu direito de participação em rateios posteriores, pelo valor fixado na decisão judicial então vigente ou pelo valor proporcional, se a habilitação de crédito tiver sido retardatária.

**7.7. Divisibilidade das previsões do plano.** Na hipótese de qualquer termo ou disposição do Plano ser considerado inválido, nulo ou ineficaz pelo Juízo da Recuperação, o restante dos termos e disposições do Plano devem permanecer válidos e eficazes, desde que as premissas que o embasaram sejam mantidas.

**7.8. Equivalência.** Na hipótese de qualquer das operações previstas no Plano não ser possível ou conveniente de ser implementada, a recuperanda adotará as medidas necessárias a fim de assegurar um resultado econômico equivalente.

**7.9. Encerramento da recuperação judicial.** A Recuperação Judicial será encerrada a qualquer tempo após a homologação judicial do Plano, a requerimento da recuperanda, desde que todas as obrigações do Plano que se vencerem até 02 (dois) anos após a homologação do Plano sejam cumpridas.

## CAPÍTULO VIII

### LAUDO DE VIABILIDADE E DE AVALIAÇÃO DO ATIVO

8.1. Laudos. O laudo de viabilidade econômica da recuperanda e o laudo econômico-financeiro e de avaliação dos seus bens e ativos foram juntados ao processo com Plano de Recuperação Judicial, contemplando assim a exigência dos incisos II e III do artigo 53 da LREF.

8.2. Teste de razoabilidade do Plano (best interest). Os laudos referidos demonstram inequivocamente que o Plano não é só viável, mas também a melhor alternativa para todos os envolvidos (*best interest*) diante da crise da recuperanda, pois as suas disposições resultam em vantagem econômica aos credores em relação ao que receberiam em caso de falência. A recuperação coloca a todos em melhor situação do que a liquidação da empresa.

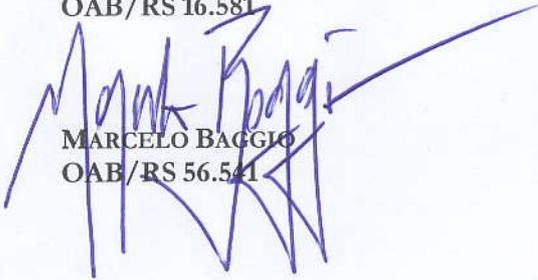
Bento Gonçalves, RS, junho de 2017.

JOÃO CARLOS M. MIRANDA  
CRC/RS 37.218

ALBERTO WALDYR SCHWINGEL  
CRC/RS 71.065/O-4

JOÃO CARLOS LOPES SCALZILLI  
OAB/RS 16.581

JOÃO PEDRO DE SOUZA SCALZILLI  
OAB/RS 61.716

  
MARCELO BAGGIO  
OAB/RS 56.541

760  
Lu

# Anexo I



**LAUDO DE VIABILIDADE  
ECONÔMICO - FINANCEIRO**

16/1  
LW

---

**RODOTÉCNICA INDÚSTRIA DE  
IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA**

---

Bento Gonçalves/RS, Junho de 2017



# Sumário

---

1.	Método.....	2
1.1	Demonstrativo de Resultado do Exercício.....	3
1.1.1.	Receitas.....	4
1.1.2.	Custos e Despesas Variáveis.....	6
1.1.3.	Custos e Despesas Fixas.....	6
1.1.4.	Resultado Operacional.....	7
1.1.5.	Despesas e Receitas Financeiras.....	7
1.1.6.	Imposto de Renda e Contribuição Social.....	8
1.1.7.	Resultado Líquido.....	9
1.2	Demonstrativo de Fluxo de Caixa.....	9
1.2.1	Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais.....	12
1.2.2	Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos.....	13
1.2.3	Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos.....	14
1.3	Balanço Patrimonial.....	14
1.3.1	Ativo.....	15
1.3.2	Passivo.....	17
1.3.3	Patrimônio Líquido.....	18
1.4	Necessidade de Capital de Giro.....	19
1.5	Investimentos em CAPEX.....	20
2.	Elaboração.....	21
3.	Cenário Econômico.....	22
4.	Panorama da Empresa.....	29
5.	Composição e Proposta de Amortização do Passivo Sujeito.....	31
6.	Premissas Estabelecidas.....	35
7.	Projeções Orçamentárias.....	37
8.	Da Viabilidade Econômica.....	43
9.	Referências Bibliográficas.....	45

762  
lu

HA

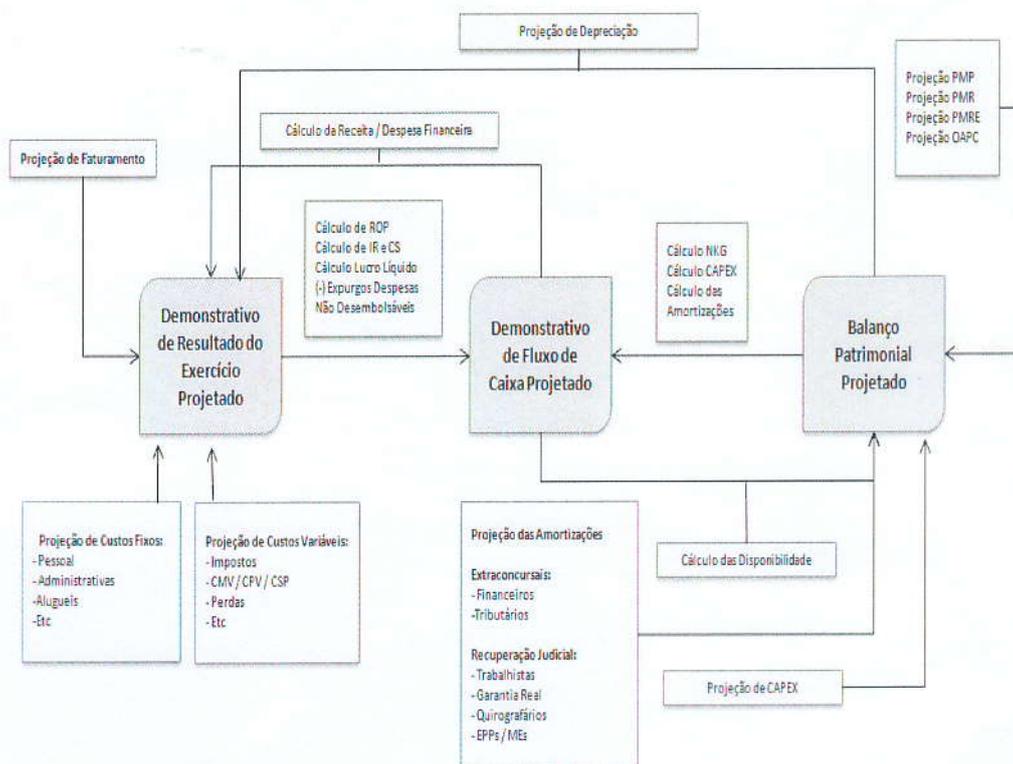
# 1. Método

763  
LW

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das projeções econômicas e financeiras, num horizonte temporal de 12 (doze) anos. Tais projeções são refletidas nos seguintes relatórios: (i) Demonstrativo de Resultado do Exercício Projetado; (ii) Demonstrativo de Fluxo de Caixa Projetado; (iii) Balanço Patrimonial Projetado.

O fluxograma a seguir demonstra as etapas de sua elaboração, bem como as correlações existentes entre cada um dos demonstrativos, que serão adiante pormenorizadas.

## Laudo de Viabilidade - Metodologia



Handwritten signature or initials in blue ink.

## 1.1 Demonstrativo de Resultado do Exercício

Esse demonstrativo tem como finalidade apurar o Lucro ou Prejuízo do exercício. É composto por receitas, despesas, ganhos e perdas do exercício, apurados pelo regime de competência. (Regime de Competência – Significa apropriação das receitas quando efetivamente “ganhas”, “merecidas” e “auferidas”, mas não necessariamente recebidas em dinheiro. Assim, as vendas produzem receitas quando são entregues as mercadorias e os serviços que se referem. Significa também que as despesas relativas à obtenção dessas receitas são apropriadas juntamente com essas receitas).

De acordo com o artigo 187 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações), que instituiu a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), as empresas deverão na Demonstração do Resultado do Exercício discriminar:

- A receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;
- As despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- O lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;
- O resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda (IR) e a provisão para o imposto;
- As participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;
- O lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.



Seu principal objetivo é detalhar cada passo que compõe o resultado líquido da empresa em um exercício através do confronto das receitas, custos e despesas apuradas, gerando informações significativas para tomada de decisão.

765  
Ku

O DRE auxilia tanto na avaliação desempenho geral da empresa, quanto na análise de eficiência dos gestores em obter resultado positivo em suas áreas.

Faz-se importante destacar que o DRE é elaborado de uma maneira sequencial e lógica (receitas – deduções – custos e despesas = resultado), o que permite até mesmo gestores não financeiros interpretarem facilmente as informações e entenderem como está sendo composto o lucro líquido da empresa e, claro, o que fazer para melhorá-lo.

### 1.1.1. Receitas

No Pronunciamento Conceitual Básico (R1) “Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis” emitido pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), a receita é definida no item 4.25 – como “aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma de entrada de recursos ou do aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido e que estejam relacionados com a contribuição dos detentores dos instrumentos patrimoniais”.

O Pronunciamento Conceitual Básico CPC 30 – Receitas, em seu item 7, define a receita como sendo “o ingresso bruto de benefícios econômicos durante o período proveniente de atividades ordinárias da entidade que resultam no aumento do patrimônio líquido, exceto as contribuições dos proprietários”. O mesmo CPC no item 8, menciona que a receita inclui somente os ingressos brutos de benefícios econômicos recebidos e a receber pela entidade quando originários de suas próprias atividades.

Handwritten signature



O Pronunciamento deve ser aplicado na contabilização das receitas provenientes das seguintes transações: (a) venda de bens; (b) prestação de serviços; e (c) utilização por terceiros de ativos da entidade que produzam juros, royalties e dividendos.

766  
FW

Para fins de divulgação na demonstração do resultado, a receita inclui somente os ingressos brutos de benefícios econômicos recebidos e a receber pela entidade quando originários de suas próprias atividades. A receita proveniente da venda de bens deve ser reconhecida quando forem satisfeitas todas as seguintes condições:

- a) A entidade tenha transferido para o comprador os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens;
- b) A entidade não mantenha envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade e tampouco efetivo controle sobre tais bens;
- c) O valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade;
- d) For provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a entidade;
- e) As despesas incorridas ou a serem incorridas, referentes à transação, possam ser mensuradas com confiabilidade.

Quando a conclusão de uma transação que envolva a prestação de serviços puder ser estimada com confiabilidade, a receita associada à transação deve ser reconhecida tomando por base o estágio de execução (*stage of completion*) da transação ao término do período de reporte. O desfecho de uma transação pode ser estimado com confiabilidade quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

P



- 107  
SW
- a) O valor da receita puder ser mensurado com confiabilidade;
  - b) For provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a entidade;
  - c) O estágio de execução (*stage of completion*) da transação ao término do período de reporte puder ser mensurado com confiabilidade;
  - d) As despesas incorridas com a transação assim como as despesas para concluí-la puderem ser mensuradas com confiabilidade

### 1.1.2. Custos e Despesas Variáveis

O sistema de custos e despesas variáveis fundamenta-se na atribuição de custos e despesas que oscilam em uma proporção direta ao volume de vendas, sendo elemento fundamental na determinação da contribuição marginal ou margem de contribuição.

São considerados custos e despesas variáveis aqueles cujo montante em unidades monetárias varia diretamente pelo nível de quantidade produzida e vendida de um determinado produto, afirma (PADOVEZE, 2003).

Segundo Stark (2007), o custo é determinado como variável se o seu total variar diretamente ao volume de produção, isto é, não se pode alocar um custo como variável se ele não flutuar de acordo com o volume de produção.

### 1.1.3. Custos e Despesas Fixas

O sistema de cálculo das despesas fixas contempla valores que embora tenham um volume significativo, não se alteram diretamente com a variação da receita bruta.



De acordo com Dubois, Kulpa e Souza (2006), “Custos fixos são aqueles cujos valores são os mesmos, qualquer que seja o volume de produção da empresa, dentro de um intervalo relevante.”

108  
P

Stark (2007) define que o custo é considerado como fixo se o seu total não variar diante do volume de produção.

Para Padoveze (2003), o custo fixo é aquele que independe do volume de produção e venda de um determinado produto, ou seja, seu valor se mantém diante dessas mudanças. Também ressalta que os custos fixos são sujeitos às mudanças, podendo variar para mais ou para menos, dentro de um intervalo de variação significativo na quantidade produzida e vendida.

#### 1.1.4. Resultado Operacional

É o resultado antes das despesas e receitas financeiras e do imposto de renda. É conhecido pela sigla em inglês: EBIT – *Earnings Before Interest and Taxes*. Outra sigla conhecida é EBITDA, que é o lucro operacional antes das despesas financeiras, do Imposto de Renda e das despesas de depreciação e a amortização.

#### 1.1.5. Despesas e Receitas Financeiras

A Lei das Sociedades por ações, em seu art. 187, define a apresentação desta rubrica como “as despesas financeiras deduzidas das receitas”.

P



Dentro da filosofia contábil, seria melhor classificá-las após o resultado operacional, pois o custo de capital de terceiros seria apresentado após o resultado operacional, chegando-se ao lucro final atribuível ao capital próprio. O texto da Lei não prevê, mas permite, para quem quiser, uma segregação do lucro operacional em duas partes: antes e depois dos encargos financeiros.

Além das despesas financeiras com financiamentos e empréstimos, a empresa também incorre em outros gastos financeiros que não oriundos especificamente de financiamentos. São gastos necessários para atividades normais junto aos estabelecimentos bancários, decorrentes de outras operações financeiras ou serviços prestados pelos bancos, ou despesas financeiras marginais a outras operações e que normalmente são considerados como despesas financeiras pela contabilidade.

### **1.1.6. Imposto de Renda e Contribuição Social**

A legislação tributária, consolidada no Regulamento do Imposto Renda, Decreto número 3.000, de 26-03-99 (RIR/99), prevê que o imposto de renda a pagar pelas pessoas jurídicas com obrigatoriedade de manter escrituração contábil é calculado com base no lucro real, que é definido como segue:

“Lucro Real é o lucro líquido do período de apuração ajustado pelas adições, exclusões ou compensações prescritas ou normatizadas por esse decreto (art. 247, RIR/99).”

A legislação fiscal atual admite o cálculo do imposto de renda a pagar com base no lucro real ou no lucro presumido (estimado).



No caso do lucro real, é necessário para seu cálculo conhecer o valor do lucro ou prejuízo líquido do período e os valores que devem ser acrescidos, excluídos ou compensados a esse lucro, de acordo com a legislação fiscal.

Sobre a base de tributação do Lucro Real incidem o IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) e a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido). A alíquota do IRPJ pode ser de 15% ou 25%, dependendo do lucro apurado, e a CSLL é definida em 9% para qualquer lucro. No lucro Real os tributos incidentes sobre os resultados da empresa (IRPJ e CSLL) podem ser de 24% (IRPJ: 15% + CSLL: 9%) ou de 34% (IRPJ: 25% + CSLL: 9%).

### 1.1.7. Resultado Líquido

O lucro líquido, ou prejuízo, resulta da diminuição do lucro após o Imposto de Renda, de participações devidas a debenturistas (caso em que os debenturistas também participam no lucro), a empregados, a administradores e a detentores de partes beneficiárias (esses títulos, que representam direito que certas pessoas têm para receber de participação no lucro, mesmo que não sejam acionistas, por terem no passado beneficiado significativamente a empresa, porém são pouco comuns). Essas participações têm limitações legais e as duas primeiras são dedutíveis para cálculo do Imposto de Renda dentro de certas condições.

## 1.2 Demonstrativo de Fluxo de Caixa

De acordo com o Pronunciamento Conceitual Básico CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), as informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a



capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade da entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração.

Ainda segundo o CPC 03, o mesmo salienta que, a demonstração dos fluxos de caixa, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que permitem que os usuários avaliem as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para mudar os montantes e a época de ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades.

As informações sobre os fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades. A demonstração dos fluxos de caixa também concorre para o incremento da comparabilidade na apresentação do desempenho operacional por diferentes entidades, visto que reduz os efeitos decorrentes do uso de diferentes critérios contábeis para as mesmas transações e eventos.

Para Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2001), os fluxos de caixa líquidos são mais utilizados por analistas do que as contas contábeis de resultado apuradas nos relatórios contábeis, pois o Fluxo de Caixa é regido pelo regime de caixa, ou seja, representa as saídas e entradas financeiras efetivas nas empresas. As contas contábeis de resultado são regidas pelo regime de competência e, portanto, consideram receitas e despesas apuradas no Período, que podem, porém ser realizadas efetivamente em outro período. Além disso, os valores “não desembolsáveis” são considerados nas contas de resultado.



“Para estimá-los, geralmente, inicia-se pela mensuração dos lucros. Os fluxos de caixa livres para a empresa, por exemplo, baseiam-se nos lucros operacionais após impostos.” (DAMODARAN, 2007, p. 54).

Entretanto, Damodaran (2007) salienta que as empresas fornecem indicadores de lucro sob a forma de lucro antes do imposto de juros e impostos (EBIT). Portanto, ao avaliar empresas, três considerações devem ser feitas para a utilização deste lucro. A primeira é obter uma estimativa mais atualizada possível. A segunda é corrigir o erro de classificação contábil do lucro. E a terceira é que os lucros declarados pela empresa podem ser bem diferentes dos lucros reais, em virtude das limitações nas regras contábeis e das próprias atividades das empresas.

Os acréscimos de riqueza ocasionados a partir da realização de investimentos também devem ser computados no cálculo do fluxo de caixa. “Devem ser deduzidos desses valores de caixa, ainda, os desembolsos previstos referentes aos novos investimentos em capital de giro” (ASSAF NETO, 2010, p. 675). “Aumentos em capital de giro comprometem mais caixa e, portanto, drenam os fluxos de caixa. Em contrapartida, reduções no capital de giro liberam caixa e aumentam os fluxos de caixa.” (DAMODARAN, 2007, p. 71).

Segundo Gitman (Princípios de Administração Financeira, 2010 Pág. 103), o Fluxo de Caixa de uma empresa representa o montante de fluxo de caixa disponível para os investidores – os fornecedores de capital de terceiros (credores) e de capital próprio (sócios) – depois de a empresa ter satisfeito todas as suas necessidades operacionais e coberto os investimentos em ativo fixo líquido e em ativo circulante líquido. Representa o montante líquido de fluxo de caixa disponível no período para credores e sócios.

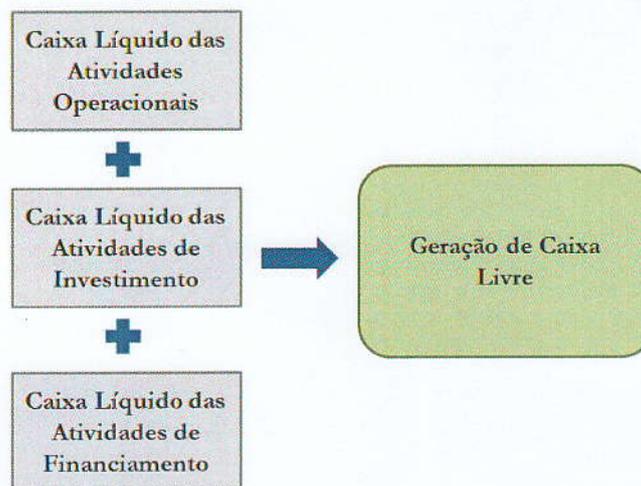
Considerando os aspectos legais que envolvem este laudo e obedecendo ao método de aplicação sugerido pelos órgãos reguladores, será utilizado como modelo do



demonstrativo do Fluxo de Caixa o estabelecido pela lei 6.404/76 (Lei das S.A.) e alterações advindas de legislação posterior, bem como deliberação 641 da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) de 07 de outubro de 2010.

713  
R

Desta forma, o demonstrativo de fluxo de caixa livre apresenta-se como segue abaixo:



Com o objetivo de demonstrar a viabilidade econômica financeira e identificar a capacidade de destinação de recursos para atender principalmente as necessidades frente à amortização dos credores será utilizada, para efeitos deste laudo e das projeções apresentadas, a análise pelo método do Fluxo de Caixa Livre.

### 1.2.1 Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

O Caixa Líquido Operacional de uma empresa é o fluxo de caixa que ela gera a partir de suas operações regulares – produção e venda de bens e serviços. É importante observar que uma empresa pode apresentar prejuízo líquido no período (lucro líquido negativo) e ainda assim possuir fluxo de caixa operacional positivo.

R



Também foram consideradas a Depreciação e outras despesas não desembolsáveis, pois não envolvem saídas efetivas de recursos. Desta forma, como são redutoras da base de cálculo para tributação do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido serão consideradas como entradas de caixa, quando se tratar da empresa tributada pelo lucro Real.

O Pronunciamento Conceitual Básico CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, em seu item 13 afirma que o montante dos fluxos de caixa advindos das atividades operacionais é um indicador chave da extensão pela qual as operações da entidade têm gerado suficientes fluxos de caixa para amortizar empréstimos, manter a capacidade operacional da entidade, pagar dividendos e juros sobre o capital próprio e fazer novos investimentos sem recorrer a fontes externas de financiamento. As informações sobre os componentes específicos dos fluxos de caixa operacionais históricos são úteis, em conjunto com outras informações, na projeção de fluxos futuros de caixa operacionais.

### 1.2.2 Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos

Na apuração da demonstração da Geração de Caixa é importante destacar e identificar as variações relativas aos ativos fixos da empresa. O caixa líquido das atividades de investimentos retrata as variações sobre os ativos fixos. Referem-se principalmente aos ativos de longo prazo e outros investimentos não enquadrados na atividade operacional da empresa.

Segundo o Pronunciamento Conceitual Básico CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, em seu item 16 a divulgação em separado dos fluxos de caixa advindos das atividades de investimento, é importante em função de tais fluxos de caixa representarem a extensão em que os dispêndios de recursos são feitos pela entidade com a finalidade de



gerar lucros e fluxos de caixa no futuro. Somente desembolsos que resultam em ativo reconhecido nas demonstrações contábeis são passíveis de classificação como atividades de investimento.

775  
Fu

### 1.2.3 Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos

As fontes de financiamento das sociedades e as eventuais necessidades futuras de financiamentos são apuradas através das atividades de financiamentos. Amortizações não sujeitas à recuperação judicial, assim como amortizações de parcelamentos tributários já contraídos, se existirem, serão devidamente identificados no demonstrativo e tratados de forma distinta.

Em complemento ao exposto a cima o Pronunciamento Conceitual Básico CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, em seu item 17 atenta para o fato de que a divulgação separada dos fluxos de caixa advindos das atividades de financiamento é importante por ser útil na predição de exigências de fluxos futuros de caixa por parte de fornecedores de capital à entidade.

### 1.3 Balanço Patrimonial

O balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática.

Conforme o art. 178 da Lei 6.404/76 “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.”

*[Handwritten signature]*



Conforme as intitulações da Lei, o balanço é composto por três elementos básicos:

776  
W

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### 1.3.1 Ativo

Compreende os recursos controlados por uma entidade e dos quais se esperam benefícios econômicos futuros.

#### 1.3.1.1 Ativo Circulante

O ativo circulante engloba, além das disponibilidades, créditos, estoques e despesas antecipadas realizáveis no exercício social subsequente, ou seja, se caracteriza como realização em até um ano. O mesmo se aplica ao passivo circulante. Todavia, em casos anormais em que o ciclo operacional da empresa é superior a 12 meses, ativo e passivo circulante podem assumir prazo igual a esse ciclo, como ocorre nas construtoras de navios, nas fazendas de criação e engorda de gado e outros casos raros.

Deve-se também entender que “realizáveis” é uma expressão nitidamente contábil e não financeira. Em contabilidade, “realizar” tem um sentido próprio, quer dizer “converter”, “mudar”, “transformar”, e não só ser recebido em dinheiro. Assim, os

P



créditos realizam-se por serem recebidos, mas também se realizam se forem baixados como incobráveis; estoques de matérias-primas realizam-se mediante utilização para transformação em produtos acabados; e estes se realizam mediante venda. As despesas antecipadas realizam-se mediante transformação em despesas de exercício; os imobilizados realizam-se por depreciação, por vendas ou por baixas devidas a desapropriação, a acidentes que os inutilizam etc.

777  
Pw

### 1.3.1.2 Ativo Não Circulante

Este grupo está dividido da seguinte forma: Realizável a longo prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível.

Os realizáveis a longo prazo são recebidos após o final do exercício social seguinte (período superior a 12 meses). Devem passar para o circulante no balanço imediatamente anterior àquele em que se realizarão. Nossa legislação determina que os créditos junto a controladas, coligadas, administradores e sócios, originários de atividades não normais (empréstimos, adiantamentos etc.) devem figurar como realizáveis a longo prazo, mesmo que vencíveis a curto.

De acordo com a Lei 11.638/07, todos os ativos provenientes de operações de longo prazo devem ser ajustados a valor presente.

Os Investimentos são considerados permanentes quando não destinados à negociação, mas dirigidos para produzirem benefícios à investidora mediante sua participação nos resultados das investidas ou para obtenção de bom relacionamento com os clientes ou fornecedores (inclusive instituições financeiras), ou para especulação pura e simples sem nenhum prazo definidos (como obras de arte, terrenos etc. que não se

Pw



destinem às atividades da empresa). Na maioria das vezes esses investimentos são decorrentes de participações societárias, mas podem incluir outros bens como investimentos em ações, ou cotas de empresas limitadas, imóveis para aluguel, obras de arte etc.

779  
Lue

O ativo para ser classificado como Imobilizado deve apresentar algumas características básicas:

- Possuir duração bastante longa, quase permanente;
- Não se destinar a venda;
- Ser utilizado nas operações da empresa.

O intangível representa bens não tangíveis (incorpóreos), como marcas, patentes, direitos autorais, etc. De acordo com a nova legislação, o intangível passou a se constituir em grupo próprio de contas do Ativo Não Circulante.

### 1.3.2 Passivo

Compreende as exigibilidades e obrigações. O Passivo é dividido em Circulante e Não Circulante (exigível a longo prazo).

Tanto o circulante quanto o não circulante são compostos de dívidas, obrigações, riscos (provisões para garantias, por exemplo) e contingências (estas são de fato geradores já ocorridos, como atuações fiscais, trabalhistas, ações judiciais e outros litígios em discussão). Só há diferenciação em função do prazo e prevalecem os comentários quanto ao ativo circulante. Os passivos sujeitos a indexação por índices de preços, moeda

Handwritten signature or initials in blue ink.



estrangeira e outras formas contratadas de pós-definição devem estar totalmente atualizados na data do balanço; os juros proporcionais também devem ser registrados.

À medida que os empréstimos tomados a longo prazo passam a ser vencíveis no exercício social subsequente, são transferidos para o passivo circulante.

### 1.3.3 Patrimônio Líquido

No balanço patrimonial, a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos representa o Patrimônio Líquido, que é o valor contábil pertencente aos acionistas e sócios. O pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para Elaboração e apresentação das Demonstrações Contábeis (do CPC) destaca que normalmente, numa base de continuidade operacional, somente por coincidência o valor pelo qual o Patrimônio Líquido é apresentado no balanço patrimonial será igual ao valor de mercado das ações da companhia, ou igual à soma que poderia ser obtida pela venda de seus ativos e liquidação de seus passivos isoladamente ou da entidade como um todo. De acordo com a Lei 6.404/76, com a redação modificada pela Lei 11.941/09, o Patrimônio Líquido é dividido em:

- a) Capital Social – representa valores recebidos dos sócios e também aqueles gerados pela empresa que foram formalmente (juridicamente) incorporados ao Capital (lucros que os sócios renunciaram e incorporaram como capital);
- b) Reservas de Capital – representam valores recebidos que não transitaram e não transitarão pelo resultado como receitas, pois derivam de transações de capital com os sócios;
- c) Ajustes de Avaliação Patrimonial – representam as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência de sua avaliação a valor justo, enquanto não computadas no resultado do exercício; algumas poderão não transitar pelo



resultado, sendo transferidas diretamente para lucros ou prejuízos acumulados;

- d) Reservas de Lucros – representam lucros obtidos e reconhecidos pela empresa, retidos com finalidade específica;
- e) Ações em Tesouraria – representam as ações da companhia que são adquiridas pela própria sociedade (podem ser quotas, no caso de limitadas);
- f) Prejuízos Acumulados – Representam resultados negativos gerados pela empresa à espera de absorção futura; no caso de sociedades que não por ações, podem ser Lucros ou Prejuízos Acumulados, pois pode também abranger lucros à espera de definição futura.

#### 1.4 Necessidade de Capital de Giro

Damodaran (2004) afirma que, “a demanda por capital de giro é uma demanda derivada. Em outras palavras, a demanda por estoque tem origem no número de unidades que a empresa espera vender; e mudanças esperadas em duplicatas a receber irão refletir o crescimento que a empresa espera em vendas a crédito.” Desse modo, as estimativas de capital de giro devem ser vinculadas as receitas brutas ou ao custo de bens vendidos ao projeto.

Ainda (DAMODARAN 2007), as empresas também podem usar outras informações ao estimar o capital de giro. Elas podem basear sua estimativa de capital de giro para um projeto na experiência de projetos passados, nas exigências globais de capital de giro para empresa, ou na prática do setor. A experiência da empresa com projetos similares no passado pode ser útil para alguns empreendimentos.

Para as empresas com um único negócio ou negócios similares, as exigências globais de capital de giro da empresa podem proporcionar uma medida das necessidades de capital de giro que podem ser usadas para projetos isolados.



Quando uma empresa entra em um novo negócio ou opera em múltiplos negócios, o método mais razoável para estimar as necessidades de capital de giro é examinar as práticas do setor.

Segundo Marion (2009) “a necessidade de capital de giro representa em montante o ciclo financeiro de uma empresa.” A necessidade de capital de giro foi projetada a partir do ciclo financeiro atual da empresa, verificada em seus demonstrativos contábeis. Também se projetou a manutenção da estrutura de capital atualmente utilizada para a cobertura dos investimentos, se necessários.

A necessidade de capital de giro se dá em função do ciclo financeiro da empresa. Quando o ciclo de caixa é longo, a necessidade de capital de giro é maior e assim, quanto mais curto menor será a sua necessidade. O cálculo através do ciclo financeiro possibilita, com maior facilidade, prever a necessidade de capital de giro.

## 1.5 Investimentos em CAPEX

CAPEX é a sigla da expressão inglesa *Capital Expenditure* (em português, despesas de capital ou investimento em bens de capital) e que designa o montante de dinheiro despendido na aquisição (ou introdução de melhorias) de bens de capital de uma determinada empresa. O CAPEX é, portanto, o montante de investimentos realizados em equipamentos e instalações de forma a manter a produção de um produto ou serviço, ou seja, para manter em funcionamento um negócio, ou ainda um determinado sistema. Os investimentos em bens de capital, equipamentos e instalações para manter a produção e/ou funcionamento do negócio foram projetados por julgamento dos avaliadores e pelas variações destes itens em seus balanços patrimoniais. A necessidade constante de renovação do parque de máquinas é devido à renovação tecnológica constante sobe pena



da obsolescência e ainda pela necessidade de investimentos que supram a projeção de crescimento aspirada pela sociedade.

102  
WJ

## 2. Elaboração

---

O trabalho foi conduzido sob a responsabilidade da empresa, Mirar Gestão Empresarial, CNPJ: 15.471.102/0001-62, com sua sede em Porto Alegre/RS, à Rua Capitão Pedro Werlang, nº. 554, Bairro Intercap. A responsabilidade técnica pela coordenação e elaboração deste laudo de avaliação compete aos seguintes profissionais:

### **João Carlos Meroni Miranda**

Contador, Especialista em Finanças Corporativas, Especialista em *Turnaround* de Empresas, Mestre em Administração de Empresas, Doutorando em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Professor Universitário de graduação e pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Consultor de empresas. Registrado no Conselho Regional de Contabilidade sob nº. CRC/RS 37.218.

### **Alberto Waldyr Schwingel**

Contador graduado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pós-graduado em Gestão Empresarial e Finanças pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, especialista em Controladoria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestrando em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Registrado no Conselho Regional de Contabilidade sob nº CRC/RS 071065/O-4.

WJ



### 3. Cenário Econômico

---

703  
LW

O presente capítulo tem por objetivo apresentar o contexto econômico e de negócios, em nível macro, para que os leitores tenham um melhor entendimento da situação e das perspectivas no momento em que foi elaborado o presente laudo e que de certa forma, influenciaram na composição das premissas deste documento.

#### Cenário Macroeconômico

De acordo com as análises econômicas divulgadas pelo Itaú Asset Management, o ano de 2017 promete ser desafiador, quando analisado os indicadores referentes ao cenário macro. De fato são vários os indicativos de que a recuperação da economia brasileira será lenta e moderada.

Considera-se que a atividade econômica tenha retraído 3,7% em 2016 e apresente uma expansão contida de 0,6% em 2017. Consoante a análise realizada pela economista Mirella Sampaio (2016), os próximos trimestres pavimentarão o caminho para uma expansão mais robusta da atividade a partir de 2018, quando a recuperação cíclica levará o país a crescer mais do que seu potencial.

Até meados de maio os sinais de recuperação da economia brasileira vinham se tornando cada vez mais claros, alimentando a expectativa de que se sairia da recessão ainda este ano, possivelmente no segundo semestre. Assim, a maior parte dos indicadores e análises apontava para terreno positivo, afirma o Boletim Macro FGV/IBRE de Maio/2017. Todavia, a mudança no ambiente político gerada pelos eventos divulgados a partir da noite de 17 de maio adicionou um elevado grau de incerteza às perspectivas econômicas do país, com impacto imprevisível sobre o preço dos ativos e o nível de

PK



atividade, de acordo com a publicação. Essa mudança certamente afetará o encaminhamento das reformas relacionadas ao ajuste fiscal e ao combate à crise econômica

704  
LW

Antes mesmo da delação da JBS, os indicadores de confiança do IBRE já mostravam um avanço da incerteza, sugerindo que empresas e consumidores iniciaram o segundo trimestre sinalizando arrefecimento do ritmo de recuperação econômica. Em particular, a confiança empresarial manteve em Abril a tendência de alta iniciada em Janeiro, mas a dos consumidores diminuiu ligeiramente. Entre os empresários, a boa notícia é que as expectativas em relação a variáveis que sinalizam continuidade da tendência de recuperação mantiveram-se em alta, a despeito da elevada incerteza, afirma o Boletim Macro IBRE Maio/17.

Seguindo, a publicação cita que, entre os consumidores, os indicadores sugerem contínua preocupação com a demora na recuperação e, possivelmente, com o grau persistentemente elevado de incerteza política. Além disso, as famílias estão atualmente mais endividadas do que em outras saídas de recessão. Isso, combinado com elevado comprometimento da renda e o desemprego recorde, não indica que seja possível uma aceleração de vendas a prazo. Curiosamente, a despeito dessas dificuldades, os segmentos de revendedores e produtores de bens duráveis estão cada vez mais otimistas com as perspectivas de vendas.

Conforme o Relatório de Inflação do primeiro trimestre 2017 (1T2017) do Banco Central do Brasil, as expectativas de inflação apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 4,1% para 2017 e em torno da meta de 4,5% para 2018. Para 2019 e horizontes mais distantes, essas medidas encontram-se ligeiramente abaixo de 4,5%, possivelmente refletindo expectativas sobre definição das metas para a inflação no futuro. Assim, de acordo com a instituição, a inflação apresenta dinâmica favorável, pois o processo de desinflação em curso mostra-se mais difundido, abrangendo os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária. Isso denota maior robustez do

P  
R



movimento de estabilização, favorecido ainda pelo choque favorável nos preços de alimentos – e aumenta a confiança na sua continuidade.

705  
Fu

Da mesma forma, nos cenários apresentados pelo COPOM, as projeções de inflação para 2017 estão ligeiramente abaixo da meta, naqueles que consideram uma taxa básica de juros estável e acima da meta naqueles que incorporam uma taxa SELIC mais baixa. Ressalta-se que as projeções para 2018, que ganharão cada vez mais foco nas discussões do COPOM, estão dentro ou abaixo da meta em todos os cenários, mesmo naqueles que incorporam taxas de juros mais baixas.

Em relação ao nível de emprego, a análise do último Boletim Macro FGV/IBRE de Maio/2017 afirma que o mercado de trabalho é outra seara em que oscilações de desempenho são indicativas de incerteza. A PNAD Contínua (PNADC), por um lado, registrou piora da taxa de desemprego em março (13,7%) relativamente a fevereiro (13,4%). Por outro lado, o fluxo de novos postos de trabalho do CAGED foi de 60 mil empregos em abril e, dessazonalizada, passa para o terreno negativo (-36,4 mil).

Assim em relação ao mercado de trabalho, alguns analistas de mercado acreditam que a recuperação, que se esperava fosse ocorrer a partir deste ano, está ameaçada. Entretanto, para os analistas do IBRE, se analisados sob uma perspectiva de longo prazo, os resultados do desempenho do mercado de trabalho levam a conclusões mais favoráveis e apontam uma retomada, mesmo que ainda lenta, dos níveis de emprego ainda em 2017. Sinais nesse sentido podem ser captados em indicadores antecedentes do comportamento cíclico do mercado de trabalho, no indicador de horas trabalhadas da indústria de transformação e, não menos importante, na série de desligamentos sem justa causa do CAGED. A conclusão, em suma, é que a retomada das contratações ocorrerá a partir do final deste ano e prosseguirá em 2018.

PL



Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), que reflete a capacidade de geração de riqueza de uma economia, o Boletim Macro IBRE de Maio/2017 estima que para o crescimento do PIB no primeiro trimestre deste ano é de 1,0%, com o resultado já expurgado de componentes sazonais. Por trás desse bom desempenho, pois trata-se da primeira taxa positiva depois de oito resultados trimestrais negativos, encontram-se: a agropecuária, as indústrias extrativa e de transformação; as exportações líquidas.

Para o segundo trimestre de 2017, no entanto, a previsão do IBRE é de queda de 0,1% em relação ao primeiro, na medida dessazonalizada. Pelo lado da demanda, reverte-se o desempenho das exportações líquidas, que terão contribuição fortemente negativa. A recuperação mais lenta da indústria de transformação, em particular, sugere cautela quanto ao cenário prospectivo para o nível de atividade. Concluindo, a publicação mantém projeção de crescimento levemente positivo para o PIB este ano: 0,4%.

Por sua vez, conforme o Relatório de Inflação do primeiro trimestre 2017 (1T2017) do Banco Central do Brasil, Os indicadores de atividade econômica mostram alguns sinais mistos, mas compatíveis com estabilização da economia no curto prazo. O nível de ociosidade permanece elevado, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria e, principalmente, na taxa de desemprego. Nesse contexto, a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2017 foi revisada para 0,5%.

Em suma, o cenário de recuperação do setor industrial e da economia brasileira como um todo continua dependendo da aprovação de medidas de ajuste fiscal, tendo em vista que uma menor percepção de risco sobre o ambiente macroeconômico local e a melhora da confiança dos agentes (fatores que respondem positivamente ao reequilíbrio das contas públicas) são fundamentais para a retomada da demanda interna e melhora do cenário econômico.

Entretanto, as dificuldades já enfrentadas para aprovação de reformas mais profundas no congresso, foram agravadas consideravelmente no mês de Maio/17 com as recentes delações do Grupo JBS que implicam diretamente o presidente da república, Michel Temer. Na opinião do economista e diretor de câmbio da FB Capital, Fernando Bergallo, as acusações minaram as chances da continuidade da recuperação econômica brasileira. “Esse fato foi um balde de água fria no momento em que a economia começava a retomada do crescimento”, disse ele em entrevista ao Brasil Econômico. Bergallo explicou que a nova instabilidade no cenário econômico trará uma nova leva de desconfiança no mercado externo e isso pode afugentar os investimentos previstos no País, uma vez que o mercado já tinha precificado a aprovação das reformas trabalhistas e previdenciária.

Logo após a divulgação da delação a moeda americana disparou, chegando a R\$ 3,40. No dia anterior, a cotação estava em R\$ 3,13. A bolsa brasileira chegou a interromper as operações após registrar queda de mais de 10% e as ações da Petrobras caíram 20%. O pânico do mercado financeiro foi reforçado pelas agências internacionais de classificação de risco. Em nota, a agência de risco Moodys declarou que as denúncias prejudicam a perspectiva de crédito do Brasil e ameaçam paralisar ou reverter o cenário econômico positivo observado recentemente. Já a Fitch Ratings anunciou perspectiva negativa para o país. Segundo a agência, as denúncias aumentaram a incerteza sobre o progresso da reforma e podem afetar a confiança e as perspectivas de retomada da economia.

Corroborando, o economista e professor Eloni Salvi acredita que a turbulência na economia deve perdurar enquanto não houver uma definição sobre o cenário político. Segundo ele, o principal efeito dos acontecimentos é a derrubada da confiança. De acordo com Salvi, outra preocupação do mercado é em relação ao andamento das reformas trabalhista e da Previdência. Consideradas pelo economista como fundamentais, as propostas podem ficar paralisadas enquanto durar a crise.



Para o presidente da FIERGS, Heitor Müller é fundamental que se separe os âmbitos político e econômico. “Agora que a economia começa a dar sinais de recuperação, todos perdem se a crise política agravar a recessão que está longe de ser superada.” Este acredita que as reformas devem continuar apesar do ambiente conturbado, pois as mudanças nas leis trabalhistas e previdenciárias não pertencem ao governo e serão decisivas para o futuro do país.

Handwritten signature in blue ink.

### Análise Setorial

Conforme mencionado por ocasião do pedido de recuperação judicial, segundo o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários (ANFIR), a queda registrada nos negócios da indústria de implementos rodoviários acumula em dois anos um recuo que equivale a mais de 2/3 do mercado apurado em 2014. Todavia, na mesma peça, a ANFIR já sinalizava que os primeiros sinais de recuperação para o setor deverão surgir somente depois do primeiro quadrimestre, como efeito da colheita da “super safra” de grãos, além da esperada retomada da atividade econômica nas cidades, que poderá mostrar números positivos até o fim do primeiro semestre. “O transporte da safra brasileira de grãos deverá trazer algum alento à indústria”, acredita o presidente da entidade.

Na mesma reportagem, a ANFIR projetava que o setor de implementos rodoviários poderá fechar o ano com desempenho positivo em torno de 10%. “Há uma longa lista de investimentos públicos e privados que tem sido divulgada desde janeiro e que poderá também trazer efeitos positivos para o setor”, destaca Mario Rinaldi, diretor Executivo da entidade.

Corroborando com tais previsões, recentemente a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) divulgou em 06/06/2017, os resultados da indústria automobilística em maio e no acumulado do ano onde a produção

Handwritten signature in blue ink.

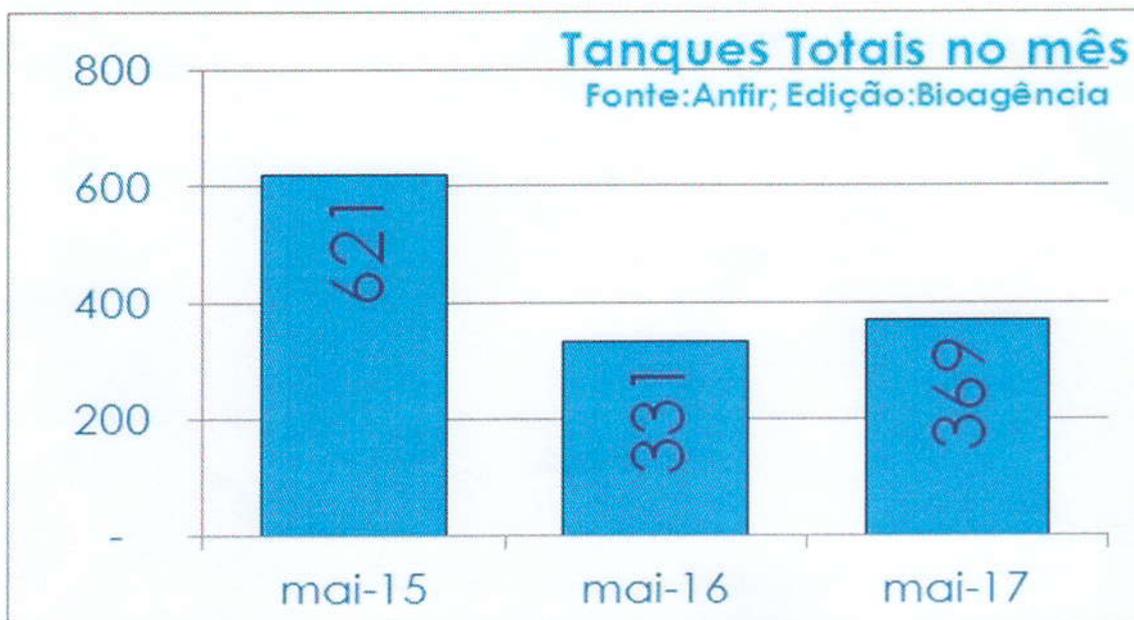


de caminhões cresceu 28,4% no mês de maio. No total foram produzidas 7,6 mil unidades ante 5,9 mil em abril. Até o último mês 29,2 mil caminhões deixaram as fábricas, o que significa alta de 13,9% na análise com as 25,7 mil de 2016, indicando que o mercado começa a aquecer.

700  
200

No mesmo sentido, matéria recente do site Bioagência ([www.bioagencia.com.br](http://www.bioagencia.com.br)) aponta cinco segmentos do mercado de Reboques e Semirreboques que apresentaram variação positiva no total de emplacamentos registrados de janeiro a maio de 2017. São eles Baú Carga Geral, Transporte de Toras, Baú Frigorífico, Baú Lonado, Tanques e Silo. Trata-se do segundo mês consecutivo em que segmentos do mercado Pesado apresentam variação positiva. “Esses sinais indicam retomada da economia, porém ainda é cedo para saber se é um movimento sólido”, adverte Alcides Braga, presidente da ANFIR, que lembra que no geral o mercado de Reboques e Semirreboques segue com resultado negativo de 16,88%. “A reação registrada acontece mais por força do setor privado que está repondo estoques e com isso acaba por aquecer um pouco a economia”, diz Braga.

O gráfico a seguir mostra a recuperação verificada no segmento de Tanques, onde a recuperanda atua fortemente.



200  
100



Reforçando a perspectiva de melhora para o segmento, depois de nove trimestres consecutivos de resultados negativos, o PIB (Produto Interno Bruto) do setor de transporte e logística registrou crescimento de 2,8% no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último trimestre de 2016. Esse é o resultado divulgado no dia primeiro de junho pelo IBGE, que, no mesmo período, apurou crescimento de 1% no PIB geral do Brasil, também de acordo com a Bioagencia.

720  
LW

Conclui-se, assim, a análise dos cenários econômico e setorial com perspectivas otimistas para os próximos anos, que possibilitarão a empresa cumprir com seu Plano de Recuperação Judicial. A seguir, detalha-se a estrutura da recuperanda.

## 4. Panorama da Empresa

---

O presente tópico tem como finalidade apresentar o histórico e ações da recuperanda que estão em curso para a retomada das atividades e cumprimento com o Plano de Recuperação Judicial ora proposto.

Com a visão de inserir produtos diferenciados no mercado de implementos rodoviários, direcionados ao transporte de cargas líquidas a granel, surgiu em 23 de agosto de 2001 a Rodotécnica. Em menos de uma década de atuação a empresa passou a figurar entre as dez maiores da rede de implementos no Brasil e a ser a segunda maior fabricante de tanques da América Latina. A conquista dos mercados nacional e internacional se deu com o lançamento de itens que satisfazem a necessidade de cada cliente e que se destacam em custo-benefício, aliando qualidade, tecnologia aplicada, confiança e preço competitivo.

A empresa está localizada no município de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, em uma área total de 52 mil metros quadrados, com dez mil metros quadrados de área

PL



construída. Nesse espaço, com mão-de-obra altamente qualificada e tecnologia de ponta, tem capacidade para a produção média superior a 100 tanques ao mês. A imagem a seguir mostra uma imagem área de suas instalações.

791  
FV



Em relação às mais diversificadas cargas líquidas a granel, a busca permanente pelo aprimoramento fez da Rodotécnica pioneira, em 2003, no desenvolvimento e lançamento do tanque em forma cilíndrica. Aumentando a capacidade de carga e sendo ao mesmo tempo mais leve, o novo formato teve aceitação imediata, conquistando a preferência dos consumidores em relação ao modelo tradicional elíptico, sobretudo para transporte de cargas mais pesadas e em longa distância. O projeto foi tão inovador que forçou a adaptação e adesão do setor à tendência lançada pela empresa. Seguindo, fazendo da idéia dos clientes o seu maior desafio, tornou-se especialista em projetos customizados, que atendem a necessidades específicas, conquistando assim sua confiança e liderança de mercado.

Em resumo, este é um breve histórico da empresa que demonstra seu potencial para recuperação no mercado nacional e exportações. Aliado a isto, todas as ações que foram realizadas para redução de custos e adequação de estrutura, conferem condições de

P



negócio para que se cumpram as propostas de amortização do passivo sujeito a recuperação judicial conforme detalhado a seguir.

702  
W

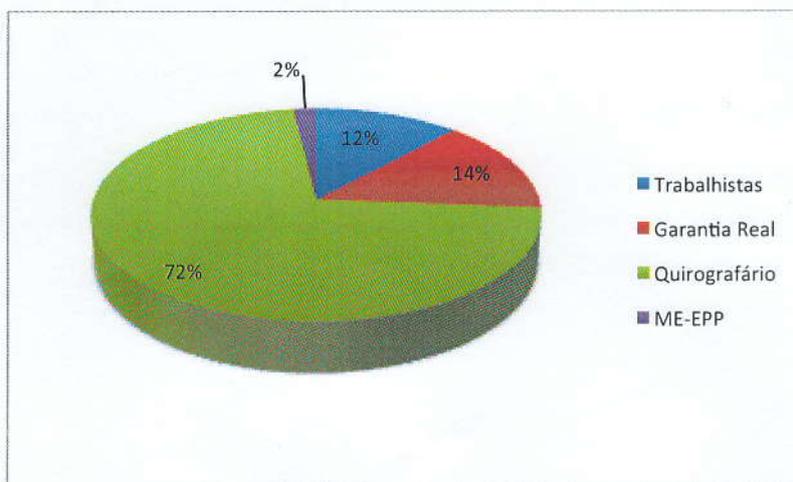
## 5. Composição e Proposta de Amortização do Passivo Sujeito

---

O Passivo Sujeito à recuperação judicial está com base na primeira relação de credores anexada na petição inicial e, em seguida ratificado nos autos do processo, ficando dividido nas seguintes classes:

- i. Créditos Trabalhistas – Créditos oriundos das relações de trabalho;
- ii. Créditos com Garantia Real – Créditos decorrentes das operações com garantia real;
- iii. Créditos Quirografários – Créditos decorrentes das operações sem garantia real; e
- iv. Créditos ME/EPP – Créditos decorrentes de transações realizadas com empresas enquadradas como Micro Empresas ou Empresas de Pequeno Porte.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição percentual das classes sujeitas a recuperação judicial.

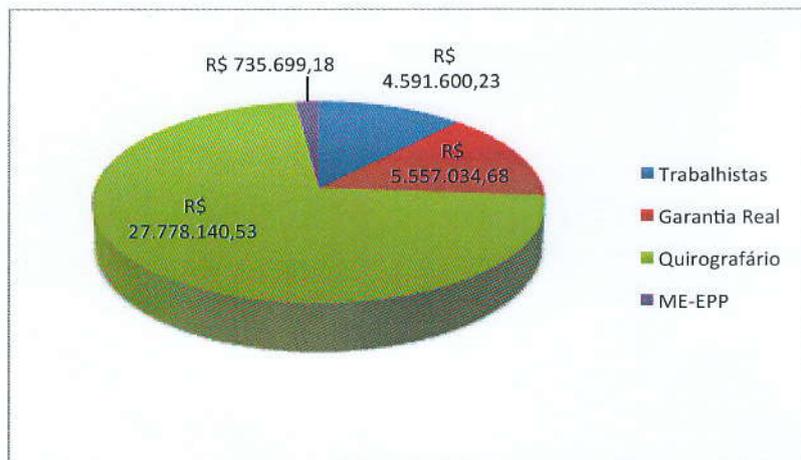


P



Em valores nominais, o passivo sujeito a recuperação judicial divide-se da seguinte forma:

793  
R\$



#### Amortização de Créditos Trabalhistas

Os credores trabalhistas, quais sejam, aqueles que se enquadram na classe prevista no inciso I do art. 41 da LRF, titulares de créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidente de trabalho, serão pagos até o limite de 10 (dez) salários mínimos por credor, vigentes na data de apresentação do plano de recuperação judicial, em até um ano do trânsito em julgado da decisão que homologar o plano de recuperação judicial.

Os créditos trabalhistas que excederem o limite previsto de 10 (dez) salários mínimos, terão seu saldo remanescente, quando houver, pago conforme indicado no PRJ.

#### Amortização de Créditos com Garantia Real

Os credores com Garantia Real, quais sejam, aqueles que se enquadram na classe prevista no inciso II do art. 41 da LRF, se houverem, serão satisfeitos conforme o quadro resumo a seguir:

R\$



Deságio	• 40,00%
Prazo	• Até 10 (dez) anos
Carência	• 2 (dois) anos
Atualização	• TR + 4,00% a.a.
Periodicidade de Amortização	• Anual

704  
LW

### Amortização de Créditos Quirografários

Os credores quirografários, quais sejam, aqueles que se enquadram na classe prevista no inciso III do art. 41 da LRF, foram, para efeito do Plano de Recuperação Judicial (PRJ), distribuídos em: Quirografários Operacionais e Quirografários Financeiros. Os Quirografários Operacionais, por sua vez, foram subdivididos em Quirografários Operacionais Parceiros e Quirografários Ordinários, ao passo que os Credores Quirografários Financeiros foram subdivididos em Financeiros Parceiros e Financeiros Ordinários.

A Figura a seguir ilustra graficamente tal subdivisão para melhor compreensão.



PS



Isto posto, os Credores Quirografários Operacionais serão satisfeitos conforme o quadro resumo abaixo:

Descrição	Operacionais Parceiros	Operacionais Ordinários
Deságio	30%	50%
Prazo	08 (Oito) Anos	10 (Dez) Anos
Carência	02 (Dois) Anos	02 (Dois) Anos
Atualização	TR + 4,00%a.a	TR + 4,00%a.a
Periodicidade	Anual	Anual

Finalizando, os Credores Quirografários Financeiros serão satisfeitos conforme o seguinte quadro resumo:

Descrição	Financeiros Parceiros	Financeiros Ordinários
Deságio	40%	60%
Prazo	08 (Oito) Anos	10 (Dez) Anos
Carência	02 (Dois) Anos	02 (Dois) Anos
Atualização	TR + 4,00%a.a	TR + 4,00%a.a
Periodicidade	Anual	Anual



## Amortização Créditos ME/EPP

796  
LW

Os credores ME/EPP, quais sejam, aqueles que se enquadram na classe prevista no inciso IV do art. 41 da LRF, serão satisfeitos conforme o quadro resumo a seguir:

Deságio	• 30,00%
Prazo	• 02 (Dois) Anos
Carência	• 01 (Um) Ano
Atualização	• TR + 4,00% a.a.
Periodicidade de Amortização	• N/A

### Considerações Comuns ao Passivo Sujeito a Recuperação Judicial

Considera-se data base para efeito das amortizações previstas no plano de recuperação, a data do trânsito em julgado da decisão que homologá-lo. Assim, o período de carência iniciar-se-á a partir da data base e todas as amortizações iniciar-se-ão após a carência proposta.

## 6. Premissas Estabelecidas

---

### Período de Elaboração

PL



O presente Laudo foi elaborado contemplando um horizonte temporal de 12 (doze) anos, sendo o ano 1, correspondente aos primeiros 12 meses contados a partir da data de homologação do plano de recuperação.

707  
LW

### **Projeção de Faturamento**

Utilizou-se como critério para definição do faturamento projetado a média histórica dos exercícios de 2014 a 2016, ponderada com expectativa de crescimento do PIB e da Inflação, além de perspectivas macroeconômicas e setorial. Este crescimento está vinculado a reestruturação proposta por seus administradores no último exercício.

### **Custos e Despesas Variáveis**

Foram considerados como custos variáveis os seguintes itens: PIS, COFINS, ICMS, ISSQN, Deduções de Vendas e CMV/CSP (Custo das Mercadorias Vendidas/Custo dos Serviços Prestados). Para a projeção dos tributos foi utilizada a estrutura tributária do último exercício. O Custo da Mercadoria Vendida/Custo do Serviço Prestado e demais despesas variáveis foram calculados através da atual estrutura operacional.

### **Custos e Despesas Fixas**

As despesas fixas foram projetadas a partir do último exercício, acrescidas, periodicamente, da inflação projetada, baseada nos pronunciamentos do COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central), ponderada com as adequações e reduções da estrutura de custos fixos projetadas. Como despesas gerais e administrativas estão incluídas as seguintes rubricas:

Handwritten signature



- a) Remuneração do Pessoal;
- b) Serviços de Terceiros;
- c) Material de Expediente;
- d) Propaganda e Publicidade;
- e) Aluguéis;
- f) Despesas com Consumos (Água, Telefone, Internet, etc.);
- g) Outras despesas administrativas.

700  
W

### **Necessidade de Capital de Giro**

A necessidade de capital de giro foi projetada a partir do ciclo financeiro atual da empresa e sua expectativa de variação ao longo dos anos. Também se projetou a manutenção da estrutura de capital atualmente utilizada para a cobertura dos investimentos, quando houver.

### **Investimentos em CAPEX**

Os investimentos em ativos fixos foram dimensionados com o objetivo de suprir o crescimento projetado e recomposição de imobilizado, quando necessário.

## **7. Projeções Orçamentárias**

---

Após a definição das premissas orçamentárias, acima elencadas, chega-se aos seguintes demonstrativos da operação:

- i) Demonstrativo de Resultado do Exercício Projetado;

P



ii) Demonstrativo de Fluxo de Caixa Projetado;

iii) Balanço Patrimonial Projetado.

Handwritten signature or initials in blue ink.

### Demonstrativo de Resultado do Exercício

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6
Receita Operacional Bruta	76.867.158,00	84.553.873,80	95.334.492,71	110.111.339,08	117.268.576,12	125.477.376,45
Deduções da receita bruta	17.933.107,96	19.726.418,76	21.574.195,70	25.688.975,41	27.358.758,81	29.273.871,93
Receita Operacional Líquida	58.934.050,04	64.827.455,04	73.760.297,01	84.422.363,67	89.909.817,31	96.203.504,52
Custos dos Produtos Vendidos	49.579.316,91	54.537.248,60	60.537.402,87	71.021.813,71	75.638.231,60	80.932.907,81
Lucro Bruto	9.354.733,13	10.290.206,44	13.222.894,14	13.400.549,97	14.271.585,71	15.270.596,71
Despesas Operacionais, Gerais, Administrativas e Vendas	6.181.675,00	6.459.850,38	6.589.047,38	6.885.554,51	7.195.404,47	7.519.197,67
Depreciação	(232.768,00)	(231.604,16)	(230.446,14)	(229.293,91)	(228.147,44)	(227.006,70)
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras	3.405.826,13	4.061.960,23	6.864.292,90	6.744.289,36	7.304.328,68	7.978.405,75
Despesas Financeiras	706.309,82	706.309,82	695.872,01	611.581,38	537.728,56	463.875,74
Receitas Financeiras	-	110.354,88	1.830.301,43	1.719.946,56	1.719.946,56	1.719.946,56
Resultado antes do IR e da CSLL	2.699.516,31	3.466.005,28	7.998.722,31	7.852.654,53	8.486.546,68	9.234.476,56
IR e CSLL	893.835,55	1.154.441,80	2.695.565,59	2.645.902,54	2.861.425,87	3.115.722,03
Resultado Líquido do Exercício	1.805.680,76	2.311.563,49	5.303.156,73	5.206.751,99	5.625.120,81	6.118.754,53



Handwritten signature or initials in blue ink.

	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Ano 11	Ano 12
Receita Operacional Bruta	134.260.792,80	142.987.744,33	150.852.070,27	159.148.934,13	167.902.125,51	177.136.742,41
Deduções da receita bruta	31.323.042,96	33.359.040,75	35.193.787,99	37.129.446,33	39.171.565,88	41.326.002,01
Receita Operacional Líquida	102.937.749,84	109.628.703,58	115.658.282,28	122.019.487,80	128.730.559,63	135.810.740,41
Custos dos Produtos Vendidos	87.940.819,28	93.656.972,54	98.808.106,03	102.651.062,52	109.975.892,21	116.024.566,28
Lucro Bruto	14.996.930,56	15.971.731,04	16.850.176,25	19.368.425,28	18.754.667,42	19.786.174,13
Despesas Operacionais, Gerais, Administrativas e Vendas	7.932.753,54	8.289.727,45	8.662.765,19	9.052.589,62	9.459.956,15	9.885.654,18
Depreciação	(225.871,67)	(224.742,31)	(223.618,60)	(222.500,51)	(221.388,00)	(220.281,06)
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras	7.290.048,68	7.906.745,90	8.411.029,66	10.338.336,17	9.516.099,27	10.120.801,01
Despesas Financeiras	390.022,92	316.170,09	242.317,27	168.464,45	94.611,62	47.305,81
Receitas Financeiras	1.719.946,56	1.719.946,56	1.719.946,56	1.719.946,56	1.333.165,90	1.333.165,90
Resultado antes do IR e da CSLL	8.619.972,32	9.310.522,36	9.888.658,95	12.089.818,28	10.754.653,55	11.406.661,10
IR e CSLL	2.906.790,59	3.141.577,60	3.338.144,04	4.086.538,22	3.632.582,21	3.854.264,78
Resultado Líquido do Exercício	5.713.181,73	6.168.944,76	6.550.514,91	8.003.280,06	7.122.071,34	7.552.396,33





002  
lu

CERTIDÃO:

CERTIFICO e DOU FÉ que nesta data procedi a abertura do 5º volume destes autos.

Em: 06/07/17

Servidor:

lu

## Demonstrativo de Fluxo de Caixa Projetado

803  
LW

Demonstrativo de Fluxo de Caixa	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6
Resultado Líquido do Exercício	1.805.680,76	2.311.563,49	5.303.156,73	5.206.751,99	5.625.120,81	6.118.754,53
(+) Depreciação	(232.768,00)	(231.604,16)	(230.446,14)	(229.293,91)	(228.147,44)	(227.006,70)
(+/-) Variação da Necessidade de Capital de Giro	(627.246,83)	(970.981,67)	121.681,24	(468.714,68)	(434.565,10)	(969.241,07)
(-) Receita Financeira (Deságio)	-	(110.354,88)	(1.830.301,43)	(1.719.946,56)	(1.719.946,56)	(1.719.946,56)
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>945.665,93</b>	<b>998.622,78</b>	<b>3.364.090,40</b>	<b>2.788.796,84</b>	<b>3.242.461,71</b>	<b>3.202.560,21</b>
(-) Investimento em Capex e Outros	-	(20.000,00)	(20.000,00)	(20.000,00)	(20.000,00)	(100.000,00)
(+) Alienação Ativos	-	-	-	-	-	-
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>	<b>-</b>	<b>(20.000,00)</b>	<b>(20.000,00)</b>	<b>(20.000,00)</b>	<b>(20.000,00)</b>	<b>(100.000,00)</b>
(+) Ingresso Extraconcursal	-	-	-	-	-	-
(-) Amortização Extraconcursal	-	-	-	-	-	-
(-) Credores Trabalhista	(58.057,73)	-	-	-	-	-
(-) Credores Garantia Real	-	-	(333.422,08)	(333.422,08)	(333.422,08)	(333.422,08)
(-) Credores Quirografários Financeiros Parceiros	-	-	(445.659,42)	(445.659,42)	(445.659,42)	(445.659,42)
(-) Credores Quirografários Financeiros Ordinários	-	-	(554.598,39)	(554.598,39)	(554.598,39)	(554.598,39)
(-) Credores Quirografários Operacionais Parceiros	-	-	(209.240,20)	(209.240,20)	(209.240,20)	(209.240,20)
(-) Credores Quirografários Operacionais Ordinários	-	-	(278.986,93)	(278.986,93)	(278.986,93)	(278.986,93)
(-) Credores ME/EPP	-	(257.494,71)	(257.494,71)	-	-	-
(-) Credores Não Sujeitos	-	-	-	-	-	-
(-) Endividamento Tributário	(768.671,58)	(845.538,74)	(953.344,93)	(1.101.113,39)	(1.172.685,76)	(1.254.773,76)
<b>Fluxo de Caixa de Financiamento</b>	<b>(826.729,31)</b>	<b>(1.103.033,45)</b>	<b>(3.032.746,66)</b>	<b>(2.923.020,41)</b>	<b>(2.994.592,78)</b>	<b>(3.076.680,78)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades</b>	<b>118.936,62</b>	<b>(124.410,67)</b>	<b>311.343,74</b>	<b>(154.223,57)</b>	<b>227.868,93</b>	<b>25.879,42</b>
<b>Saldo de Caixa</b>	<b>166.439,62</b>	<b>42.028,95</b>	<b>353.372,69</b>	<b>199.149,13</b>	<b>427.018,05</b>	<b>452.897,48</b>

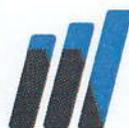


LW

Demonstrativo de Fluxo de Caixa	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Ano 11	Ano 12
Resultado Líquido do Exercício	5.713.181,73	6.168.944,76	6.550.514,91	8.003.280,06	7.122.071,34	7.552.396,33
(+) Depreciação	(225.871,67)	(224.742,31)	(223.618,60)	(222.500,51)	(221.388,00)	(220.281,06)
(+/-) Variação da Necessidade de Capital de Giro	(351.179,81)	(858.849,51)	(882.621,64)	(2.119.607,77)	(1.769.736,15)	(2.224.819,76)
(-) Receita Financeira (Deságio)	(1.719.946,56)	(1.719.946,56)	(1.719.946,56)	(1.719.946,56)	(1.333.165,90)	(1.333.165,90)
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>3.416.183,70</b>	<b>3.365.406,39</b>	<b>3.724.328,11</b>	<b>3.941.225,23</b>	<b>3.797.781,29</b>	<b>3.774.129,60</b>
(-) Investimento em Capex e Outros	(100.000,00)	(100.000,00)	(100.000,00)	(200.000,00)	(200.000,00)	(300.000,00)
(+) Alienação Ativos	-	-	-	-	-	-
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>	<b>(100.000,00)</b>	<b>(100.000,00)</b>	<b>(100.000,00)</b>	<b>(200.000,00)</b>	<b>(200.000,00)</b>	<b>(300.000,00)</b>
(+) Ingresso Extraconcursal	-	-	-	-	-	-
(-) Amortização Extraconcursal	-	-	-	-	-	-
(-) Credores Trabalhista	-	-	-	-	-	-
(-) Credores Garantia Real	(333.422,08)	(333.422,08)	(333.422,08)	(333.422,08)	(333.422,08)	(333.422,08)
(-) Credores Quirografários Financeiros Parceiros	(445.659,42)	(445.659,42)	(445.659,42)	(445.659,42)	-	-
(-) Credores Quirografários Financeiros Ordinários	(554.598,39)	(554.598,39)	(554.598,39)	(554.598,39)	(554.598,39)	(554.598,39)
(-) Credores Quirografários Operacionais Parceiros	(209.240,20)	(209.240,20)	(209.240,20)	(209.240,20)	-	-
(-) Credores Quirografários Operacionais Ordinários	(278.986,93)	(278.986,93)	(278.986,93)	(278.986,93)	(278.986,93)	(278.986,93)
(-) Credores ME/EPP	-	-	-	-	-	-
(-) Credores Não Sujeitos	-	-	-	-	-	-
(-) Endividamento Tributário	(1.342.607,93)	(1.429.871,44)	(1.508.520,70)	(1.591.489,34)	(1.679.021,26)	(1.771.367,42)
<b>Fluxo de Caixa de Financiamento</b>	<b>(3.164.514,95)</b>	<b>(3.251.784,46)</b>	<b>(3.330.427,72)</b>	<b>(3.413.396,36)</b>	<b>(2.846.028,66)</b>	<b>(2.938.374,83)</b>
Fluxo de Caixa das Atividades	151.668,75	13.621,92	293.900,39	327.828,87	751.752,63	535.754,77
<b>Saldo de Caixa</b>	<b>604.566,23</b>	<b>618.188,15</b>	<b>912.088,54</b>	<b>1.239.917,41</b>	<b>1.991.670,05</b>	<b>2.527.424,82</b>

### Balanco Patrimonial Projetado

ATIVO	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6
<b>Ativo Circulante</b>	<b>13.872.324,33</b>	<b>14.925.475,81</b>	<b>15.869.623,09</b>	<b>16.708.334,75</b>	<b>17.601.589,68</b>	<b>18.861.443,98</b>
Caixa e Equivalentes	166.439,62	42.028,95	353.372,69	199.149,13	427.018,05	452.897,48
Contas a Receber	2.135.198,83	2.348.718,72	2.648.180,35	3.058.648,31	3.257.460,45	4.182.579,21
Estoques	2.065.804,87	3.029.847,14	3.363.189,05	3.945.656,32	4.412.230,18	4.721.086,29
Outros Ativos Circulantes	9.504.881	9.504.881	9.504.881	9.504.881	9.504.881	9.504.881
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>20.897.537</b>	<b>21.149.142</b>	<b>21.399.588</b>	<b>21.648.882</b>	<b>21.897.029</b>	<b>22.224.036</b>
Realizável a Longo Prazo	1.872.145	1.872.145	1.872.145	1.872.145	1.872.145	1.872.145
Investimentos	1.799.131	1.799.131	1.799.131	1.799.131	1.799.131	1.799.131
Imobilizado	17.073.411,70	17.325.015,86	17.575.462,00	17.824.755,91	18.072.903,35	18.399.910,05
Intangível	152.850	152.850	152.850	152.850	152.850	152.850
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>34.769.861,69</b>	<b>36.074.617,33</b>	<b>37.269.210,75</b>	<b>38.357.216,32</b>	<b>39.498.618,69</b>	<b>41.085.479,69</b>



ATIVO	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Ano 11	Ano 12
<b>Ativo Circulante</b>	<b>19.714.688,12</b>	<b>20.872.967,21</b>	<b>22.307.045,91</b>	<b>24.946.630,38</b>	<b>27.834.360,65</b>	<b>31.541.949,81</b>
Caixa e Equivalentes	604.566,23	618.186,15	912.088,54	1.239.917,41	1.991.670,05	2.527.424,82
Contas a Receber	4.475.359,76	4.766.258,14	5.028.402,34	7.073.285,96	8.395.106,28	9.840.930,13
Estoques	5.129.881,12	5.983.639,91	6.861.674,03	7.128.546,01	7.942.703,33	9.668.713,86
Outros Ativos Circulantes	9.504.881	9.504.881	9.504.881	9.504.881	9.504.881	9.504.881
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>22.549.907</b>	<b>22.874.650</b>	<b>23.198.268</b>	<b>23.620.769</b>	<b>24.042.157</b>	<b>24.562.438</b>
Realizável a Longo Prazo	1.872.145	1.872.145	1.872.145	1.872.145	1.872.145	1.872.145
Investimentos	1.799.131	1.799.131	1.799.131	1.799.131	1.799.131	1.799.131
Imobilizado	18.725.781,72	19.050.524,03	19.374.142,62	19.796.643,13	20.218.031,13	20.738.312,20
Intangível	152.850	152.850	152.850	152.850	152.850	152.850
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>42.264.595,49</b>	<b>43.747.616,90</b>	<b>45.505.314,20</b>	<b>48.567.399,17</b>	<b>51.876.517,44</b>	<b>56.104.387,67</b>

PASSIVO	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6
<b>Passivo Circulante</b>	<b>9.041.325</b>	<b>9.247.905</b>	<b>10.002.390</b>	<b>10.526.611</b>	<b>10.757.432</b>	<b>11.022.166</b>
Fornecedores	2.065.804,87	2.272.385,36	3.026.870,14	3.551.090,69	3.781.911,58	4.046.645,39
Passivo Extraconcursal	6.975.520,11	6.975.520,11	6.975.520,11	6.975.520,11	6.975.520,11	6.975.520,11
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>37.163.771</b>	<b>35.950.382</b>	<b>31.087.334</b>	<b>26.444.367</b>	<b>21.729.828</b>	<b>16.933.201</b>
Endividamento Tributário	3.092.896,42	2.247.357,68	1.294.012,75	192.899,36	(979.786,40)	(2.234.560,16)
Credores Trabalhistas	(0,00)	(0,00)	(0,00)	(0,00)	(0,00)	(0,00)
Credores Garantia Real	5.557.034,68	5.557.034,68	5.001.331,21	4.445.627,74	3.889.924,28	3.334.220,81
Credores Quirografários Financeiros	19.807.085,48	19.807.085,48	17.677.823,79	15.548.562,10	13.419.300,41	11.290.038,72
Credores Quirografários Operacionais	7.971.055,05	7.971.055,05	7.114.166,63	6.257.278,22	5.400.389,80	4.543.501,38
Credores ME/EPP	735.699,18	367.849,59	-	-	-	-
<b>Patrimônio Líquido Ajustado</b>	<b>(11.435.234,11)</b>	<b>(9.123.670,62)</b>	<b>(3.820.513,89)</b>	<b>1.386.238,10</b>	<b>7.011.358,91</b>	<b>13.130.113,44</b>
Capital Social	8.000.000	8.000.000	8.000.000	8.000.000	8.000.000	8.000.000
Resultados Acumulados e Ajustes	(19.435.234,11)	(17.123.670,62)	(11.820.513,89)	(6.613.761,90)	(988.641,09)	5.130.113,44
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>34.769.861,69</b>	<b>36.074.617,33</b>	<b>37.269.210,76</b>	<b>38.357.216,32</b>	<b>39.498.618,69</b>	<b>41.085.479,69</b>



PASSIVO	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	Ano 11	Ano 12
<b>Passivo Circulante</b>	11.372.561	11.658.369	11.915.925	12.108.073	12.474.315	13.421.329
Fornecedores	4.397.040,96	4.682.848,63	4.940.405,30	5.132.553,13	5.498.794,61	6.445.809,24
Passivo Extraconcursal	6.975.520,11	6.975.520,11	6.975.520,11	6.975.520,11	6.975.520,11	6.975.520,11
<b>Passivo Não Circulante</b>	12.048.739	7.077.008	2.026.634	(3.106.709)	(7.285.904)	(11.557.444)
Endividamento Tributário	(3.577.168,09)	(5.007.045,53)	(6.515.566,24)	(8.107.055,58)	(9.786.076,83)	(11.557.444,26)
Credores Trabalhistas	(0,00)	(0,00)	(0,00)	(0,00)	(0,00)	(0,00)
Credores Garantia Real	2.778.517,34	2.222.813,87	1.667.110,40	1.111.406,94	555.703,47	(0,00)
Credores Quirografários Financeiros	9.160.777,03	7.031.515,35	4.902.253,66	2.772.991,97	1.386.495,98	0,00
Credores Quirografários Operacionais	3.686.612,96	2.829.724,54	1.972.836,13	1.115.947,71	557.973,85	0,00
Credores ME/EPP	-	-	-	-	-	-
<b>Patrimônio Líquido Ajustado</b>	18.843.295,17	25.012.239,93	31.562.754,84	39.566.034,90	46.688.106,25	54.240.502,58
Capital Social	8.000.000	8.000.000	8.000.000	8.000.000	8.000.000	8.000.000
Resultados Acumulados e Ajustes	10.843.295,17	17.012.239,93	23.562.754,84	31.566.034,90	38.688.106,25	46.240.502,58
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>42.264.595,49</b>	<b>43.747.616,90</b>	<b>45.505.314,20</b>	<b>48.567.399,17</b>	<b>51.876.517,44</b>	<b>56.104.387,67</b>

## 8. Da Viabilidade Econômica

Com base nas informações acima descritas e no Plano de Recuperação Judicial conclui-se:

1. Ressalva-se que, não conduzimos verificação independente de quaisquer ativos ou passivos da empresa objeto deste laudo, consideramos como completas, exatas e verdadeiras as informações obtidas de sua administração;
2. As estimativas e projeções realizadas neste laudo envolvem elementos de julgamento e análises subjetivos, que podem ou não se concretizarem;
3. As premissas utilizadas para as projeções de resultados e fluxo de caixa, bem como as expectativas de amortização propostas são compatíveis com padrões adotados no mercado e apresentam razoabilidade;



4. A possibilidade de continuação das atividades operacionais da empresa proporcionará geração de recursos compatível com as previsões de amortizações propostas, possibilitando assim reestruturação do passivo da empresa, atendendo o dispositivo no art. 47 da Lei nº 11.101/2005, ou seja, viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira;

5. O índice oferecido para atualização monetária do endividamento sujeito à recuperação é compatível entre a manutenção dos valores dos créditos no tempo e a capacidade de pagamento das obrigações das sociedades perante a Recuperação Judicial;

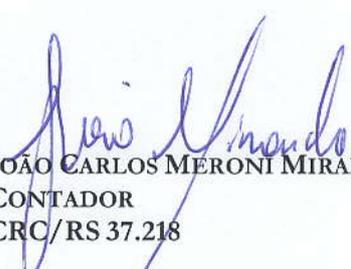
6. Devido aos montantes de caixa líquido estimados podemos afirmar a real necessidade de reescalonamento do passivo como um todo.

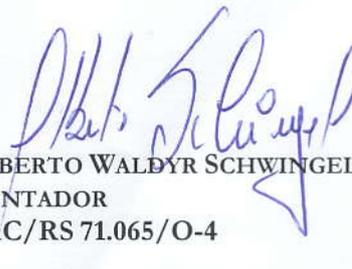
7. Respeitados os limites de geração de caixa estimados, é perceptível a necessidade do período de carência para início das amortizações dos créditos propostos. Este período servirá fundamentalmente para recomposição do capital de giro próprio e consequente redução do custo financeiro da operação.

*“A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.”*

Desta forma, após a tabulação e análise das informações para elaboração deste laudo, bem como dos meios de recuperação utilizados e, observando o atendimento de todas as expectativas estabelecidas, verifica-se ser viável o Plano de Recuperação Judicial apresentado.

BENTO GONÇALVES, JUNHO DE 2017.

  
JOÃO CARLOS MERONI MIRANDA  
CONTADOR  
CRC/RS 37.218

  
ALBERTO WALDYR SCHWINGEL  
CONTADOR  
CRC/RS 71.065/O-4



## 9. Referências Bibliográficas

---

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo, Atlas 2010.

BCB (Banco Central do Brasil) <http://www.bcb.gov.br>

BARRETO FILHO, Oscar. **Teoria do estabelecimento comercial**. 2 ed. São Paulo: Max Limonad, 1988

BRASIL, **Lei nº 11.101, de 9 de Fevereiro de 2005**. Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11101.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11101.htm).

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 1a Ed., São Paulo: Atlas, 2001.

CLARK, Robert. **Corporate law**. Boston: Little Brown and Company, 1986.

COPELAND, Tom, KOLLER, Tim, MURRIN, Jack. **Avaliação de Empresas – Valuation: Calculando e gerenciando o valor das empresas**. 3. ed. São Paulo: 2002.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis <http://www.cpc.org.br/CPC>

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de investimentos. Ferramentas e Técnicas para a Determinação do Valor de Qualquer Ativo**. Tradução de Bazon Tecnologia e Linguística. S. Reimpressão. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2003. 630p

ENDLER, Luciana. **Avaliação de empresas pelo método do fluxo de caixa descontado e os desvios causados pela utilização de taxas de desconto inadequadas**. Contexto; Porto Alegre, V.4 n6, p. 1-12, 1º semestre 2004. Disponíveis em: < <http://www.ufrgs/necon/5-06.pdf> >.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) < <http://www.ibge.gov.br> >

INFOMONEY, consulta no site <<HTTP://www.infomoney.com.br>>



LIMA, F. G.; SANTANA, L.; NOSSA, V. EBITDA: **Uma análise de correlação com os retornos totais aos acionistas no mercado de capitais brasileiro**. Curitiba – PR, 2004. CD-ROM.

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; CAVALCANTE, Francisco. **Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e gestão de valor**. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2005.

MARTINS, Eliseu. **Avaliação de empresas: da mensuração contábil à economia**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, E. EBITDA: o que é isso? **IOB**. Temática Contábil. Nº. 6, São Paulo, 1998.

MOTTA, Regis da Rocha; CALOBA, Guilherme Marques. **Análise de investimentos. Tomada de decisão em projetos industriais**. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clovis Luís **Contabilidade Gerencial, um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas 2004.

PADOVEZE, Clovis Luís **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas 2007.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Curso Básico Gerencial de Custos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PÓVOA, Alexandre. **Valuation: Como Precificar Ações**. 2a Ed., São Paulo: Globo, 2007.

Site da Web: **Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**, Disponível em - <http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstracaodoresultado.htm>

Site da Web: **DRE – Demonstrativo de Resultados do Exercício**, Disponível em - <https://www.treasy.com.br/blog/dre-demonstrativo-de-resultados-do-exercicio>

SLATER, Stuart; LOVETT, David. **Como Recuperar uma Empresa: A Gestão da Recuperação do Valor e da Performance**. São Paulo: Atlas, 2009.

STARK, José Antônio. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



100  
LW

# Anexo II

## Control Patrimonial Industrial

EQUIPAMENTO	MARCA	ANO	TIPO	SETOR	CÓDIGO	CMAN	PATRIMONIO	VALOR
Tig	Sumig	2007	Solda	Acess. Carbono	WSM-400	2		R\$ 6.000,00
Mig	CEA	2011	Solda	Acess. Carbono	Maxi 505			R\$ 11.000,00
Macaco Hidraulico	Bonverau	2014	Hidraulico	Acess. Carbono	32 ton			R\$ 659,00
Esmerilhadeira	Reitz	2014	Pneumatico	Acess. Carbono	7			R\$ 1.480,00
Dobradeira de tubo	Zapromaq	2013	Aço	Acess. Carbono		71		R\$ 20.000,00
Morça	Forjasul	2010	Bancada	Acess. Carbono	5			R\$ 180,00
Morça	Forjasul	2010	Bancada	Acess. Carbono	5			R\$ 180,00
Esmerilhadeira	Reitz	2014	Pneumatico	Acess. Carbono	4.1/2			R\$ 1.480,00
Mig	White martins	2010	Solda	Acess. Carbono	470			R\$ 9.000,00
Mig	White martins	2010	Solda	Acess. Carbono	470			R\$ 9.000,00
Esmerilhadeira	Reitz	2014	Pneumatico	Acess. Carbono	4.1/2			R\$ 1.480,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$ 60.459,00</b>
EQUIPAMENTO	MARCA	ANO	TIPO	SETOR	CÓDIGO	CMAN	PATRIMONIO	VALOR
Moto Esmeril	Culthor	2012	Bancada	Acess. Inox				R\$ 1.059,00
Plasma	Pertherm	2013	Solda	Acess. Inox				R\$ 15.000,00
Morça	Forjasul	2010	Bancada	Acess. Inox	7			R\$ 280,00
Morça	Forjasul	2010	Bancada	Acess. Inox	8			R\$ 320,00
Morça	Forjasul	2010	Bancada	Acess. Inox	5			R\$ 180,00
Tig	Miller	2013	Solda	Acess. Inox	250			R\$ 5.000,00
Retifica	Suryha	2013	Pneumatico	Acess. Inox				R\$ 430,00
Furadeira	Reitz	2014	Pneumatico	Acess. Inox				R\$ 680,00
Esmerilhadeira	Reitz	2014	Pneumatico	Acess. Inox				R\$ 1.480,00
Esmerilhadeira	Reitz	2013	Pneumatico	Acess. Inox				R\$ 1.480,00
Esmerilhadeira	Reitz	2013	Pneumatico	Acess. Inox				R\$ 1.480,00
Macaco Hidraulico	Soton	2013	Hidraulico	Acess. Inox	50 ton			R\$ 700,00
lixadeira	bosch	2016	eletrica	Acess. Inox				R\$ 650,00
lixadeira	bosch	2016	eletrica	Acess. Inox				R\$ 650,00
Lixadeira	Reitz	2013	Pneumatico	Acess. Inox	4.1/2			R\$ 805,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$ 30.194,00</b>
EQUIPAMENTO	MARCA	ANO	TIPO	SETOR	CÓDIGO	CMAN	PATRIMONIO	VALOR
Laser alinhador	Truck	2013	Aferição	Borracharia				R\$ 14.000,00
Laser alinhador	Truck	2013	Aferição	Borracharia				R\$ 13.000,00
Macaco	Emer	2013	Pneumatico	Borracharia	50 ton			R\$ 725,00
Macaco	Emer	2013	Pneumatico	Borracharia	50 ton			R\$ 725,00
Macaco	Emer	2013	Pneumatico	Borracharia	50 ton			R\$ 725,00
Macaco	Emer	2013	Pneumatico	Borracharia	50 ton			R\$ 725,00
Macaco	Emer	2013	Pneumatico	Borracharia	50 ton			R\$ 725,00
Macaco	Emer	2013	Pneumatico	Borracharia	50 ton			R\$ 725,00
Calibrador digital Excelbr	Ficelbr	2013	Pneumatico	Borracharia				R\$ 790,00
Parafusadeira		2014	Pneumatico	Borracharia				R\$ 2.800,00
Parafusadeira		2014	Pneumatico	Borracharia				R\$ 2.800,00
Macaco elevação		2013	pneumatico	Borracharia				R\$ 20.000,00
Maquina colocar pneu	Maxitruck	2013	Aço	Borracharia				R\$ 12.000,00
Moto Esmeril	Motomil	2013	Bancada	Borracharia	mmi-50			R\$ 1.059,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$ 70.799,00</b>
EQUIPAMENTO	MARCA	ANO	TIPO	SETOR	CÓDIGO	CMAN	PATRIMONIO	VALOR
Calandra perfis modelo CPHY 120	ILCAR	2013	inox	Caldeiraria				R\$ 350.265,00
Serra horizontal	Sarret	2013	Aço	Caldeiraria				R\$ 3.000,00
Bebedouro	Biliere	2013	Agua	Caldeiraria				R\$ 659,00
dobradeira de tubos	Zapromaq	2013	Rodotécnica	Caldeiraria				R\$ 15.000,00
Carro para transporte de cilindros	Rotécnica	2013	Movimentação	Caldeiraria				R\$ 350,00
Carro para transporte de cilindros	Rotécnica	2013	Movimentação	Caldeiraria				R\$ 350,00
Esmerilhadeira	Reitz	2013	Pneumatico	Caldeiraria				R\$ 1.480,00
Esmerilhadeira	Reitz	2013	Pneumatico	Caldeiraria				R\$ 1.480,00
Esmerilhadeira	Reitz	2013	Pneumatico	Caldeiraria				R\$ 1.480,00
Esmerilhadeira	Reitz	2013	Pneumatico	Caldeiraria				R\$ 1.480,00
Mesa de corte plasma	Silber	2014	Aço	Caldeiraria	Cutter 8000			R\$ 95.000,00
Mesa de corte plasma	Silber	2014	Aço	Caldeiraria	Cutter 8001			R\$ 115.000,00
Plasma 3D	Keel	2014	Aço	Caldeiraria				R\$ 185.000,00
Ventilador teto		2014		Caldeiraria				R\$ 750,00
Mesa elevadora hidraulica		2014	Hidraulico	Caldeiraria	FLC 110 FG			R\$ 1.560,00
Guilhotina	durma	2014	AÇO	Caldeiraria				R\$ 80.000,00
Guilhotina	Newton	2013	Aço	Caldeiraria				R\$ 120.000,00
Guilhotina	durma	2014	Aço	Caldeiraria	HAP 30160			R\$ 323.630,00
Dobradeira	Newton	2013	Aço	Caldeiraria				R\$ 180.000,00
Dobradeira	Durma	2014	Aço	Caldeiraria	ADR40320			R\$ 405.110,00
Calandra Tubos	Fzontec	2014	Aço	Caldeiraria				R\$ 125.000,00
Calandra Tubos	Fzontec	2014	Aço	Caldeiraria				R\$ 95.000,00
Dobradeira	Durma	2014	aço	Caldeiraria	SB 3006 NT			R\$ 165.000,00
Corta canto (guilhotina)	Durma	2014	Aço	Caldeiraria	VS4013			R\$ 59.755,00
Prensa excêntrica 110 TON	Judial	2005	Aço	Caldeiraria				R\$ 160.000,00
Serra esquadria		2015	corte	Caldeiraria				R\$ 680,00
Talha 5 T. com ponte rolante	Tis	2013	Ponte	Caldeiraria				R\$ 55.500,00
Ferramenta Estampar Tampa 103770	Rotécnica	2013		Caldeiraria				R\$ 2.525,00
Matriz frizada fech. acoplamento Silo V	Rotécnica	2014		Caldeiraria				R\$ 8.000,00
Matriz de estampo do furo quebra onda	Rotécnica	2014		Caldeiraria				R\$ 28.000,00
Matriz est. saída da almofada silo cimento 800mm	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$ 5.500,00
Matriz est.anel inf. tela almofada silo cimento	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$ 4.000,00
Matriz Estampo Chapa Armação Mang. Silo V	Rodotécnica	2015		Caldeiraria				R\$ 5.000,00
Matriz Flange est. valvula de fundo a/c 150mm int	Rodotécnica	2015		Caldeiraria				R\$ 8.000,00
Matriz p/ Junta EPDM Ø292mm, tipo "T", tampa flang	Rotécnica	2014		Caldeiraria				R\$ 3.500,00
Matriz p/ Junta EPDM Ø292mm, tipo "T", tampa inspe	Rotécnica	2014		Caldeiraria				R\$ 3.500,00

*Defto*

Matriz p/ Junta EPDM Ø863mm, tipo "T", p/ Silo	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	4.500,00
Matriz Para Calota Elíptica Secção 1478mm	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	20.000,00
Matriz Para Calota Elíptica Secção 1718mm	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	20.000,00
Matriz Para Calota Elíptica Secção 1843mm	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	20.000,00
Matriz para corte/chanfro perfil "U" Inox do anel	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	7.500,00
Matriz para corte/furação tubo 30 x 30mm	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	6.500,00
Matriz para dobra berços	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	5.000,00
3 Sistema ventosas 6mts/3mts	Rodotécnica	2013		Caldeiraria				R\$	35.000,00
Matriz ponteira int. mangueira Silo V	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	4.000,00
Matriz tampa do desumidificador 206mm final	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	5.500,00
Presilha para fixação matriz dobradeira	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	2.500,00
Módulo de Furação MA20	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	3.500,00
Módulo de Furação MA20	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	3.500,00
Módulo de Furação MA35	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	5.000,00
Módulo de Furação MA75	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	8.000,00
Conjunto de punções e matrizes fixas	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	35.000,00
Matriz trava 5ª roda	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	4.000,00
Matriz pré dobra perfil U	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	8.000,00
Matriz furação cinta Ø 70mm	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	7.500,00
Matriz furar acabamento ver. Ø 5mm	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	3.500,00
Matriz corta canto	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	10.500,00
Matriz dobra passadiço	Rodotécnica	2014		Caldeiraria				R\$	12.000,00
Ferramentas calandra	IFCAR	2013		Caldeiraria				R\$	20.000,00
Matriz dobra porta estepe	Rodotécnica	2013		Caldeiraria				R\$	12.000,00
Matriz serpentina	Rodotécnica	2013		Caldeiraria				R\$	15.000,00
Dispositivo Erguer Mesa Atrito (fev/2016)	Rodotécnica	2016		Caldeiraria				R\$	1.735,00
Tamboreador peças	Rodotécnica	2013		Caldeiraria				R\$	11.200,00
Talha 500 kg		2013	Ponte	Caldeiraria				R\$	1.200,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$</b>	<b>2.902.689,00</b>
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
Talha 2 T com ponte rolante	Tos	2014	Ponte	Calotas				R\$	12.000,00
Prensa hidráulica 250 T	Grmaq	2014	AÇO	Calotas	LM1016			R\$	350.000,00
Paleteira		2013	Hidraulico	Calotas				R\$	2.100,00
Chanfradeira chapas modelo CH 6	EM	2013	aço	Calotas				R\$	8.000,00
Rebordadeira calotas elípticas	shuipo	2013	Aço	Calotas				R\$	145.000,00
Maquina polir peças pequenas	Rodotecnica	2013	Elétrico	Calotas				R\$	3.700,00
Lixadeira	reitz	2013	corte	Calotas				R\$	805,00
Lixadeira	reitz	2013	corte	calotas				R\$	805,00
Maquina solda linear 6000 mm	IMCAR	2014		Calotas		17		R\$	379.000,00
Maquina lixar tubos modelo NL 100	Evrostec	2014		Calotas				R\$	45.000,00
Maquina de polir anel	Rodotécnica	2014	Polimérico	Calotas				R\$	21.750,00
Mig	Kemppi	2014	Solda	Calotas	ML11			R\$	10.000,00
Maquina solda horizontal 4,00m	IFCAR	2014	Aço	Calotas				R\$	155.000,00
Tartaruga	Smig	2014	Solda	Calotas	500kg			R\$	20.000,00
Morça N.3	Fijasul	2014		Calotas				R\$	150,00
talha 500 Kg	Solha	2013	Ponte	Calotas				R\$	1.200,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$</b>	<b>1.154.510,00</b>
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
maçarico	Tenello	2013	Oxicorte	Carbono				R\$	480,00
Bebedouro	Briere	2013	Agua	Carbono				R\$	659,00
Sistema vacuo 6 mts	Rodotecnica	2014		Carbono				R\$	15.000,00
Bebedouro	Briere	2014	Agua	Carbono				R\$	659,00
Calandra	Rodotecnica	2015	Aço	Carbono				R\$	8.500,00
Talha 500 Kg	Sansey	2014	Aço	Carbono				R\$	1.000,00
Esmerilhadeira	Suryha	2012	Pneumatico	Carbono	7			R\$	395,00
Esmerilhadeira	Reitz	2012	Pneumatico	Carbono				R\$	1.480,00
Esmerilhadeira	Bosch	2013	Elétrico	Carbono				R\$	480,00
Gira cilindro	Rodotécnica	2013	Aço	Carbono	4,1/2			R\$	6.000,00
Esmerilhadeira	Reitz	2012	Pneumatico	Carbono	7			R\$	1.480,00
Esmerilhadeira	Reitz	2012	Pneumatico	Carbono	7			R\$	1.480,00
Esmerilhadeira	Reitz	2012	Pneumatico	Carbono	7			R\$	1.480,00
Esmerilhadeira	Reitz	2012	Pneumatico	Carbono	4,1/2			R\$	1.250,00
Esmerilhadeira	Reitz	2012	Pneumatico	Carbono	7			R\$	1.480,00
Plasma	Herterm	2012	Manual	Carbono				R\$	15.000,00
Plasma	Herterm	2012	Manual	Carbono				R\$	15.000,00
Esmerilhadeira	Reitz	2012	Pneumatico	Carbono	LN178			R\$	1.480,00
Esmerilhadeira	Serie	2013	Pneumatico	Carbono				R\$	1.480,00
Esmerilhadeira	Teon	2013	Pneumatico	Carbono				R\$	1.480,00
Furadeira	Reitz	2010	Pneumatico	Carbono		3		R\$	1.480,00
Gira cilindro	Rodotécnica	2013	Aço	Carbono				R\$	6.000,00
Gira cilindro	Rodotécnica	2013	Aço	Carbono				R\$	6.000,00
2 conjunto Gira cilindro grande	Rodotécnica	2013	Aço	Carbono				R\$	19.000,00
Gira cilindro	Rodotécnica	2013	Aço	Carbono	20 ton	12		R\$	6.000,00
Carrinho para Jatear e Pintar peças diversas (Fevereiro.2016)	Rodotécnica	2016	Aço	Carbono				R\$	1.268,00
Lixa para furos	Reitz	2014	Pneumatico	Carbono				R\$	400,00
Macaco Hidraulico	Bremer	2014	Hidraulico	Carbono	470			R\$	725,00
Mig	Sumig	2011	Solda	Carbono	Echo 600			R\$	15.000,00
Mig	Cea	2011	Solda	Carbono	Pro 4200			R\$	10.000,00
Mig	Kemppi	2011	Solda	Carbono	400 pulsed			R\$	14.000,00
Mig	Digittech	2011	Solda	Carbono				R\$	30.000,00
Mig	White martins	2011	Solda	Carbono				R\$	6.000,00
Mig	White martins	2011	Solda	Carbono				R\$	10.000,00
Mig	White martins	2011	Solda	Carbono	RCF1			R\$	6.000,00
Mig	White martins	2011	Solda	Carbono	ML11			R\$	15.000,00
Mig	White martins	2011	Solda	Carbono	ZP7-400			R\$	14.000,00
Mig	White martins	2011	Solda	Carbono	RCF 1			R\$	15.000,00

Detith

Mig	Sumig	2011	Solda	Carbono	ZP7-400			R\$	15.000,00
Mig	Sumig	2011	Solda	Carbono	Maxi 505			R\$	11.000,00
Mig	CEA	2011	Solda	Carbono	Maxi 505			R\$	11.000,00
Mig	CEA	2011	Solda	Carbono	ZP7-400			R\$	25.000,00
Mig	White martins	2011	Solda	Carbono	GAPCUT 2500			R\$	9.000,00
Mig	Sumig	2012	Solda	Carbono	ZP7-400			R\$	15.000,00
Mig	Sumig	2012	Solda	Carbono	470			R\$	15.000,00
Mig	White martins	2012	Solda	Carbono	ZP7-500			R\$	6.000,00
Mig	Sumig	2012	Solda	Carbono	ZP7-500			R\$	6.000,00
Mig	Sumig	2012	Solda	Carbono	400			R\$	15.000,00
Mig	CEA	2012	Solda	Carbono	400			R\$	25.000,00
Mig	CEA	2012	Solda	Carbono	400			R\$	25.000,00
Mig	CEA	2011	Solda	Carbono	400			R\$	25.000,00
Mig	CEA	2011	Solda	Carbono	400 pulsed			R\$	25.000,00
Mig	Digittech	2011	Solda	Carbono	400 pulsed			R\$	25.000,00
Mig	Digittech	2011	Solda	Carbono	470			R\$	30.000,00
Mig	White martins	2011	Solda	Carbono	470			R\$	9.000,00
Mig	White martins	2011	Solda	Carbono	470			R\$	9.000,00
Mig	White martins	2011	Solda	Carbono	470			R\$	9.000,00
Paletreira	Paletrens	2011	Movimentação		650			R\$	980,00
Plasma	Esab	2011	Solda	Carbono	Arco			R\$	8.000,00
Puxador	Rodotécnica	2011	Hidráulico	Carbono	Arco			R\$	6.000,00
Puxador	Rodotécnica	2011	Hidráulico	Carbono	5 ton			R\$	6.000,00
Solda Vertical	IMCAR	2011	Aço	Carbono				R\$	550.000,00
Solda Orbital	IMCAR	2011	Aço	Carbono				R\$	670.000,00
Calandra 4 metros	IMCAR	2012	Aço	Carbono				R\$	423.000,00
Dispositivo montar recuperador gás	Rodotécnica	2013	Aço	Carbono				R\$	4.530,00
Talha 1000 Kg	TCS	2013	Ponte	Carbono	500kg			R\$	4.830,00
Talha com ponte	GM	2013	Ponte	Carbono	5			R\$	55.500,00
Talha com ponte	TCS	2013	Ponte	Carbono	5			R\$	55.500,00
Talha com ponte torre	TCS	2014	Ponte	Carbono	5 ton			R\$	25.000,00
Bancada Movel Soldar Tanque Elíptico (Jan/2016)	Rodotécnica	2016	Mecânica	Carbono				R\$	2.750,00
Talha com ponte torre	Atlas	2015	Ponte	Carbono	5 ton			R\$	25.000,00
Calandra de cintas	Rodotécnica	2015	Elétrico	Carbono				R\$	8.500,00
Maquina solda Elíptico	Shapiro	2015	Mecânico	Carbono				R\$	345.000,00
Dispositivo Soldar Tanque Elíptico conjuntos	Rodotécnica	2015	Mecânico	Carbono				R\$	1.320,00
Dispositivo montar mancal giro Silo	Rodotécnica	2015	Mecânico	Carbono				R\$	980,00
Talha 6m com ponte		2015	Ponte	Carbono				R\$	55.000,00
Dispositivo montar pé escada	Rodotécnica	2015	Mecânica	Carbono				R\$	452,00
2 sistemas exaustão linha carbono	Exaustec	2015	Elétrico	Carbono				R\$	189.530,00
2 Pega chapa	Camlock	2015	Mecânico	Carbono	500 Kg			R\$	1.100,00
TIG	Sumig	2015	Solda	Carbono	WSE 315			R\$	5.000,00
TIG	Sumig	2015	Solda	Carbono	Matriz 400			R\$	20.000,00
TIG	CEA	2015	Solda	Carbono	Matriz 401			R\$	21.000,00
Dispositivo Testar tampa Elíptica	Rodotécnica	2016	Mecânico	Carbono				R\$	980,00
Plataforma soldar tanque elíptico Interno (Fev/2016)	Rodotécnica	2016	Mecânico	Carbono				R\$	670,00
Dispositivo Montar Suporte Extintor (Jan/2016)	Rodotécnica	2016	Mecânico	Carbono				R\$	545,00
TIG	CEA		Solda	Carbono				R\$	21.000,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$</b>	<b>3.070.303,00</b>
EQUIPAMENTO	MARCA	ANO	TIPO	SETOR	CÓDIGO	CMAN	PATRIMONIO	VALOR	
Pinador impacto	Wirth	2014	Pneumatico	Chassi				R\$	259,00
Dispositivo montar chassi	Rodotécnica	2015	Pneumático	Chassi				R\$	20.000,00
Esmerilhadeira	Soyama	2015	Pneumático	Chassi	500C			R\$	395,00
Bebedouro	Eibel	2015	Agua	Chassi				R\$	980,00
Esmerilhadeira	Reitz	2015	Pneumatico	Chassi				R\$	1.480,00
Furadeira	Bosch	2015	Elétrico	Chassi				R\$	682,00
Furadeira	Bosch	2015	Elétrico	Chassi	Band Saw			R\$	682,00
Furadeira vertical	Strong	2015	Elétrico	Chassi	5			R\$	3.000,00
Macaco Hidraulico	Biemer	2015	Hidraulico	Chassi				R\$	725,00
Mig	Sumig	2015	Solda	Chassi	ZP7-500			R\$	6.000,00
Mig	Sumig	2015	Solda	Chassi	ZP7-500			R\$	6.000,00
Mig	Sumig	2015	Solda	Chassi	400			R\$	6.000,00
Mig	Convex	2015	Solda	Chassi	6000			R\$	15.000,00
Mig	Echo	2015	Solda	Chassi		6		R\$	15.000,00
Mig	Sumig	2015	Solda	Chassi				R\$	11.000,00
Morça	Forjasul	2016	Bancada	Chassi		5		R\$	180,00
Dispositivo montar mola, grampo e eixo	Rodotécnica	2016	Mecânico	Chassi				R\$	1.230,00
Pinador impacto	Reitz	2015	Pneumatico	Chassi				R\$	259,00
Pinador impacto	Reitz	2015	Pneumatico	Chassi				R\$	259,00
solda horizontal	Shapiro	2015	solda	Chassi				R\$	200.000,00
Pinador impacto	Reitz	2015	Pneumatico	Chassi				R\$	259,00
Retifica	Reitz	2015	Pneumatico	Chassi				R\$	420,00
Dispositivo rombar Chassi prensa chassi	Rodotécnica	2016	Elétrico	Chassi				R\$	91.520,00
Serra horizontal	Rodotécnica	2015	Hidraulico	Chassi				R\$	21.000,00
Serra horizontal	Strong	2013	Elétrico	Chassi				R\$	5.000,00
Serra horizontal	Strong	2013	Elétrico	Chassi				R\$	5.000,00
Suporte magnético	Rolo	2014	Magnético	Chassi				R\$	1.500,00
Suporte magnético	Rolo	2014	Magnético	Chassi	500kg			R\$	1.500,00
Talha com ponte 5 T.		2014	Ponte	Chassi	500kg			R\$	55.500,00
Talha 1000 Kg		2013	Ponte	Chassi	1ton			R\$	4.500,00
Talha 1000 Kg		2013	Ponte	Chassi	4ton			R\$	4.530,00
Talha 500 Kg	TCS	2012	Ponte	Chassi				R\$	1.000,00
Torquimetro		2014	Aferição	Chassi				R\$	2.200,00
Dispositivo Montar Eixo Mola	Rodotécnica	2016	Mecânico	Chassi				R\$	620,00
Torquimetro	Gedore	2015	Aferição	Chassi				R\$	2.150,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$</b>	<b>485.830,00</b>
EQUIPAMENTO	MARCA	ANO	TIPO	SETOR	CÓDIGO	CMAN	PATRIMONIO	VALOR	
Compressor	Schulz	2015	Ar	Compressor	E 37-10			R\$	40.000,00
Compressor	Elgi	2015	Ar	Compressor				R\$	45.000,00
Secador	Metalpan	2015	Ar	Compressor				R\$	15.000,00
Compressor	Elgi	2015	Ar	Compressor	30cv			R\$	30.000,00
Compressor	Schulz	2015	Ar	Compressor	40cv			R\$	45.000,00

2013  
Kw

D. Otávio





Exautor 5cv		2013	Eletrico	Pintura				R\$	20.000,00
Exautor 5cv		2013	Eletrico	Pintura				R\$	20.000,00
Exautor 5cv		2013	Eletrico	Pintura				R\$	20.000,00
Exautor 5cv		2013	Eletrico	Pintura				R\$	20.000,00
Exautor 5cv		2013	Eletrico	Pintura				R\$	20.000,00
Geradora de ar quente mod.SPGC 200	IF Caldugno	2013	Eletrico	Pintura				R\$	60.000,00
Exautor 5cv		2014	Eletrico	Pintura				R\$	20.000,00
Recicladora de Tinner		2014	Tratamento	Pintura				R\$	15.000,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$</b>	<b>403.443,00</b>
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
Soprador termico	Skill	2014	manual	Polir Calotas				R\$	260,00
Talha com pon te 3 T	TCS	2014	Ponte	Polir Calotas				R\$	326,00
Lixadeira de calotas	Projemaq	2014	Aço	Polir Calotas	7			R\$	55.000,00
Lixadeira	Torreon	2014	Pneumatico	Polir Calotas	8			R\$	1.320,00
Lixadeira	Torreon	2014	Pneumatico	Polir Calotas	8			R\$	1.320,00
Lixadeira	Torreon	2014	Pneumatico	Polir Calotas	9			R\$	1.320,00
Esmerilhadeira	Reitz	2014	Pneumatico	Polir Calotas	9			R\$	280,00
Esmerilhadeira	Reitz	2014	Pneumatico	Polir Calotas				R\$	280,00
Esmerilhadeira	Bosch	2014	Eletrico	Polir Calotas				R\$	280,00
Esmerilhadeira	Bosch	2014	Eletrico	Polir Calotas	7			R\$	280,00
Dispositivo prender calota para polir	Rodotécnica	2015	Mecânico	Polir Calotas				R\$	5.500,00
Morça	Forjasul	2015	Bancada	Polir Calotas	7			R\$	280,00
Morça	Forjasul	2015	Bancada	Polir Calotas	7			R\$	280,00
Morça	Forjasul	2015	Bancada	Polir Calotas	7			R\$	280,00
Morça	Forjasul	2015	Bancada	Polir Calotas	7			R\$	280,00
Morça	Forjasul	2015	Bancada	Polir Calotas	7			R\$	280,00
Morça	Forjasul	2015	Bancada	Polir Calotas	7			R\$	280,00
Morça	Forjasul	2015	Bancada	Polir Calotas	7			R\$	280,00
Morça	Forjasul	2015	Bancada	Polir Calotas	7			R\$	280,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$</b>	<b>68.406,00</b>
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
serra tico tico	bosch	2015	Eletrico	Revestimento				R\$	520,00
serra tico tico	bosch	2015	Eletrico	Revestimento				R\$	520,00
Bebedouro	Bolliere	2015	Agua	Revestimento				R\$	659,00
linha de Corte bobinas inox	shuipo	2015	eletrico	Revestimento				R\$	70.000,00
Furadeira	Reitz	2015	Pneumatico	Revestimento				R\$	432,00
Furadeira	Reitz	2015	Pneumatico	Revestimento				R\$	432,00
Furadeira	Reitz	2015	Pneumatico	Revestimento				R\$	432,00
Furadeira	Reitz	2015	Pneumatico	Revestimento	7			R\$	432,00
Furadeira	Reitz	2015	Pneumatico	Revestimento	4.1/2			R\$	432,00
Lixadeira	Reitz	2015	Pneumatico	Revestimento				R\$	805,00
Lixadeira	bosch	2015	eletrico	Revestimento				R\$	650,00
Maquina Injetora	Transtécnica	2015	eletrico	Revestimento				R\$	27.000,00
Maquina Injetora	Transtécnica	2014	eletrico	Revestimento				R\$	27.000,00
Mig	Bandeirantes	2014	Solda	Revestimento				R\$	3.000,00
Moto Esmeril	Motomil	2014	Bancada	Revestimento				R\$	1.059,00
Parafusadeira	Bosch	2014	Eletrico	Revestimento				R\$	650,00
Ponteadeira eletrica	Cazenote	2014	Eletrico	Revestimento	11			R\$	3.500,00
Rebitadeira	POP	2014	Pneumatico	Revestimento				R\$	670,00
Rebitadeira	POP	2014	Pneumatico	Revestimento				R\$	670,00
Rebitadeira	POP	2014	Pneumatico	Revestimento				R\$	670,00
Rebitadeira	POP	2014	Pneumatico	Revestimento				R\$	670,00
Rebitadeira	POP	2014	Pneumatico	Revestimento				R\$	670,00
Rebitadeira	POP	2014	Pneumatico	Revestimento				R\$	670,00
Plasma	Sumig	2014	Manual	Revestimento				R\$	8.350,00
guilhotina manual		2014	manual	Revestimento	WSM 400			R\$	1.000,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$</b>	<b>150.493,00</b>
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
TIG	Sumig	2014	Solda	Teste				R\$	5.000,00
Sistema teste aferção 8 caixas d'agua 25000 L cada	Rodotecnica	2014		Teste				R\$	115.000,00
Macaco Hidraulico	Bonverau	2014	Hidraulico	Teste	30 ton			R\$	674,00
Macaco Hidraulico	Bonverau	2014	Hidraulico	Teste	50 ton			R\$	1.059,00
Macaco Hidraulico	Bonverau	2014	pneumatico	Teste	50 ton			R\$	1.059,00
Macaco Hidraulico	Bonverau	2014	pneumatico	Teste	50 ton			R\$	1.059,00
Macaco Hidraulico	Bonverau	2014	pneumatico	Teste	50 ton			R\$	1.059,00
Macaco Hidraulico	Bonverau	2015	pneumatico	Teste	50 ton			R\$	1.059,00
Macaco Hidraulico	Bonverau	2015	pneumatico	Teste	50 ton			R\$	1.059,00
Bebedouro		2015		Teste				R\$	659,00
Talha 500 Kg aferir calotas		2015		Teste				R\$	3.000,00
Moto Esmeril	CEL	2015	Bancada	Teste	4			R\$	602,00
Morça	Forjasul	2015	Bancada	Teste	5			R\$	182,00
TIG	Sumig	2015	Solda	Teste				R\$	5.000,00
3 motos bomba sucção d'agua motor de 5,5 cv cada .	Rodotécnica	2015	Agua	Teste	Turbina			R\$	15.000,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$</b>	<b>151.471,00</b>
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
Serra Tico Tico Steb 140 Plus	Mictabo	2015	Eletrico	Processos				R\$	599,00
jogo de cachimbo	Cedore	2015	manual	processos	500			R\$	659,00
Mig	Hylong	2015	Solda	processos	7			R\$	6.500,00
4 UN Morça	Forjasul	2015	manual	processos	5			R\$	720,00
Morça	Forjasul	2015	manual	processos	5			R\$	180,00
furadeira de bancada	bosch	2015	eletrica	processos				R\$	915,00
furadeira de impacto	bosch	2015	eletrica	processos				R\$	310,00
furadeira bateria 18v	bosch	2015	eletrica	processos				R\$	790,00
Furadeira 5/8	Dewalt	2015	Eletrica	Processos				R\$	890,00
Moto esmeril	Motomil	2015	Eletrica	Processos				R\$	325,00
furadeira	reitz	2015	Pneumatico	processos				R\$	1.350,00
furadeira	reitz	2014	Pneumatico	processos				R\$	1.350,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$</b>	<b>14.586,00</b>
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
Rebitadeira	reitz	2014	Pneumatico	preparação				R\$	648,00
Lixadeira	reitz	2014	Pneumatico	preparação				R\$	805,00
Lixadeira	reitz	2014	Pneumatico	preparação				R\$	805,00
Lixadeira	reitz	2014	Pneumatico	preparação				R\$	805,00
Lixadeira	reitz	2014	Pneumatico	preparação				R\$	805,00
Lixadeira	reitz	2014	Pneumatico	preparação				R\$	805,00

816  
LW

D. Otth

Lixadeira	reitz	2014	Pneumatico	preparação				R\$	805,00
Lixadeira	reitz	2014	Pneumatico	preparação				R\$	805,00
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 1,5cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 3cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 3cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
Exaustor 3cv	exautec	2014	eletrico	preparação					
TOTAL:								R\$	111.283,00
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
Gerador de energia motor 450 cv	scania	2013	diesel	gerador				R\$	167.000,00
Gerador de energia motor 450 cv	scania	2013	diesel	gerador				R\$	110.000,00
TOTAL:								R\$	277.000,00
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
TIG	Merkle	2013	Solda	Inox	430			R\$	5.000,00
TIG	Sumig	2013	Solda	Inox	wsm400			R\$	6.000,00
TIG	Sumig	2013	Solda	Inox	wsm400			R\$	6.000,00
TIG	Sumig	2013	Solda	Inox	wsm400			R\$	6.000,00
TIG	Sumig	2013	Solda	Inox	wsm400			R\$	6.000,00
TIG	Sumig	2013	Solda	Inox	wsm400			R\$	9.000,00
TIG	Sumig	2013	Solda	Inox	sigma500			R\$	5.000,00
TOTAL:								R\$	43.000,00
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
2 Cabines de jato de granalha para produtos	Rodotecnica	2014		Granalha				R\$	211.000,00
Exaustão para granalha	Exautec	2014		Granalha				R\$	68.000,00
TOTAL:								R\$	279.000,00
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
Sistema Tratamento efluentes	Rodotecnica	2014		Estrutura Geral				R\$	412.000,00
2 Poço com bomba vazão 2500 lts hora	Rodotecnica	2015		Estrutura Geral				R\$	50.000,00
Balança 80 T modelo 900 i	Teledo	2014		Estrutura Geral				R\$	70.000,00
Empilhadeira eletrica modelo R 17	Linde	2014		Estrutura Geral				R\$	110.000,00
Carregador baterias empilhadeira elétrica modelo 48/100	Linde	2014		Estrutura Geral				R\$	5.000,00
Empilhadeira Yale	Yale	2014		Estrutura Geral				R\$	60.000,00
Sistema hidraulico para levantar prod.	Shabo	2015		Estrutura Geral				R\$	16.500,00
Caminhão Mercedes 710 - 2003	Mercedes Benz	2012		Estrutura Geral				R\$	56.000,00
Caminhão Volkswagen 18 310 - 2003	Volkswagem	2012		Estrutura Geral				R\$	62.000,00
Caminhão Ford 6000 - 1973	Ford	2006		Estrutura Geral				R\$	15.000,00
Automovel Fox - 2012	Volkswagem	2012		Estrutura Geral				R\$	32.000,00
Maquina cortar grama (fev/2016)		2016		Estrutura Geral				R\$	1.500,00
Caminhonete Doblo - 2011	Fiat	2011		Estrutura Geral				R\$	34.000,00
Sistema Coleta e Separação Oleo da Agua ( Jan/2016)	Rodotécnica	2016		Estrutura Geral				R\$	5.432,00
Reservatorios de agua para fabrica e administrativo para 50.400 litros	Rodotecnica	2015		Estrutura Geral				R\$	32.000,00
Central de abastecimento caminhões diesel com capacidade 4000 L.	Rodotecnica	2015		Estrutura Geral				R\$	26.200,00
Sistema de cameras para monitoramento industrial com 22 cameras	Venetian - Seco	2015		Estrutura Geral				R\$	35.200,00
3 condicionadores de ar LG	LG	2015		Estrutura Geral				R\$	4.000,00
2 Condicionadores de ar Carrier	Carrier	2014		Estrutura Geral				R\$	2.800,00
8 Condicionadores de ar Artel	Arxel	2014		Estrutura Geral				R\$	13.500,00
Melhoria pátio e estacionamento(Plainamento,Brita e mão obra)	Rodotécnica	2014		Estrutura Geral				R\$	230.000,00
Equipamentos medição(paquímetros, Transferidor,medidor camada)	Digimess	2014		Estrutura Geral				R\$	4.350,00
Iluminação pátio empresa(postes,fundações,lampadas)		2014		Estrutura Geral				R\$	26.540,00
Arquivo de aço (15x 714,00)		2014		Estrutura Geral				R\$	10.710,00
Rack (3x2000,00)		2014		Estrutura Geral				R\$	6.000,00
Maca(2x380,00)		2014		Estrutura Geral				R\$	760,00
TV 24"	Sansung	2015		Estrutura Geral				R\$	620,00
TV 32"	LG	2015		Estrutura Geral				R\$	1.050,00
TV 46"	Philips	2015		Estrutura Geral				R\$	2.400,00
Prateleiras arquivo morto		2013		Estrutura Geral				R\$	1.740,00
Mesa(10x450,00)		2013		Estrutura Geral				R\$	4.500,00
Arquivo duas gavetas(3x350,00)		2013		Estrutura Geral				R\$	1.050,00
Cadeira fixa 3 lugares(4x410,00)		2013		Estrutura Geral				R\$	1.230,00
Arquivo tres gavetas		2013		Estrutura Geral				R\$	420,00
Prateleira porta dupla baixa(4x350,00)		2013		Estrutura Geral				R\$	1.400,00
Prateleira porta dupla(6x800,00)		2013		Estrutura Geral				R\$	4.800,00
Mesa 1/4 ilha (49x500,00)		2013		Estrutura Geral				R\$	24.500,00
Cadeira fixa (42x90,00)		2013		Estrutura Geral				R\$	3.780,00
Cadeira giratória(29x150,00)		2013		Estrutura Geral				R\$	4.350,00

2017

D. Ofith

Area construida 12259 m²		2013		Estrutura Geral				R\$	8.581.300,00
Construção prédio administrativo 1653m²		2013		Estrutura Geral				R\$	3.196.406,00
Casa (sala Treinamento) 75m²		2013		Estrutura Geral				R\$	145.025,00
Terreno total da empresa 56.485,4 m²		2013		Estrutura Geral				R\$	9.884.500,00
1 Condicionador de ar Philco	Philco	2013		Estrutura Geral				R\$	920,00
Sub estação transformadora energia		2013		Estrutura Geral				R\$	95.000,00
<b>TOTAL:</b>								<b>R\$</b>	<b>23.276.483,00</b>
<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>MARCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>SETOR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CMAN</b>	<b>PATRIMONIO</b>	<b>VALOR</b>	
Windows 7 Professional x64, Processador 3,00 gigahertz Intel Pentium 4GB de RAM,				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 Professional, Processador 2,67 gigahertz Intel Core2 Quad, 4GB de ram, Placa				informatica				R\$	2.800,00
Windows 7 Professional (x64), processador 3,30 gigahertz Intel core i3-3220, 4GB de				informatica				R\$	3.200,00
Windows 8.1 (x64), Processador Intel Core i3-3240, 4GB de Ram, 500GB de HD, placa				informatica				R\$	3.200,00
Windows 8 Professional (x64) (build 9200), 2,60 gigahertz Intel core i5-3230M, 4 GB				informatica				R\$	3.500,00
Windows 8 Professional (x64), Processador 3,50 gigahertz Intel Xeon E3-1270 V2, 12Gb				informatica				R\$	9.000,00
Windows 7 Professional (x64), processador 3,10 gigahertz Intel Core i3-2100, 4GB de				informatica				R\$	3.200,00
Windows 7 Professional (x64), processador 3,07 gigahertz Intel Core i3 540, 4GB de RAM				informatica				R\$	3.200,00
Windows 7 Professional (x64), Processador 3,20 gigahertz Intel Core i5 650, 4GB de RAM,				informatica				R\$	4.200,00
Windows 8 professional, Processador Intel Xeon E3-1270 V2 3.50GHz, 12GB de Ram,				informatica				R\$	9.000,00
Windows 7 Professional (x64), Processador 3,10 gigahertz Intel Core i3-2100, 4GB de				informatica				R\$	3.200,00
Windows 7 Professional (x64), Processador 2,60 gigahertz Intel Pentium G620, 4GB de				informatica				R\$	2.500,00
Windows XP Professional, Processador 1,80 gigahertz Intel Core Duo, 1 GB de RAM, Placa				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 Professional (x64), Processador 2,60 gigahertz Intel Pentium G620, 4GB de				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 Professional (x64), Processador 3,40 gigahertz Intel Core i7-3770, 8GB de				informatica				R\$	6.500,00
Windows XP Professional, Processador 1,80 gigahertz Intel Core 2 Duo, 1 GB de RAM,				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 Professional, Processador 2,67 gigahertz Intel Core2 Quad, 4 GB de				informatica				R\$	2.800,00
Windows 7 Professional, Processador 3,70 gigahertz Intel Pentium Dual-Core, 2 GB RAM,				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 Professional (x64) (build 7600), 3,10 gigahertz Intel Core i5-2400, 4 GB RAM,				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 Professional (x64) (build 7600), 2,93 gigahertz Intel Core2 Duo, 2 GB RAM				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 Professional(x64), Core i3-120 3.3 Ghz, Board: MEGAWARE MW-H61H2-M2,				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 Ultimate (x64), Processador 3,10 gigahertz Intel Core i5-2400, 8GB de ram,				informatica				R\$	4.500,00
Windows 7 Professional (x64), Processador 2,80 gigahertz Intel Core i7-860, 8Gb de ram,				informatica				R\$	5.800,00
Windows XP Professional Service Pack 3, Processador 2,40 gigahertz Intel Core2 Quad,				informatica				R\$	2.500,00
Windows 8 Professional (x64), Processador 3,50 gigahertz Intel Xeon E3-1270 V2, 12Gb de				informatica				R\$	9.000,00
Windows 8 Professional (x64), Processador, 3,50 gigahertz Intel Xeon E3-1270 V2, 12Gb de				informatica				R\$	9.000,00
Windows 7 Professional (x64), Processador 3,40 gigahertz Intel Core i7-2600K, 8Gb de ram				informatica				R\$	6.500,00
Windows 7 Professional (x64), Processador 3,10 gigahertz Intel Core i3-2100, 4Gb de ram				informatica				R\$	3.200,00
Windows 7 Processador 2,80 giga Intel Pentium Dual-Core, 2Gb de ram, Placa mãe DG31				informatica				R\$	3.200,00
Windows XP Professional Service Pack 3, Processador 2,80 gigahertz Intel Pentium 4, 512				informatica				R\$	1.800,00
Windows Vista Business, Processador 2,60 gigahertz Intel Pentium, 2Gb de ram, Placa Mãe				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 Professional (x64), Processador 3,30 gigahertz Intel Core i3-3220, 4GB de ram,				informatica				R\$	3.200,00
Windows XP Professional, Processador 2,60 gigahertz Intel Core2 Duo, 1Gb de ram, Placa				informatica				R\$	1.800,00
Windows 7 Professional, Processador 2,70 gigahertz Intel Pentium Dual Core, 2Gb de r				informatica				R\$	2.500,00
Windows 8 Professional (x64), processador Intel Core i5-3330 3.30GHz, 8GB de Ram, 500G				informatica				R\$	3.900,00
Windows 7 Professional (x64), Board: MEGAWARE MW-H61H2H, 3,30 gigahertz Intel Co				informatica				R\$	3.200,00
Windows 7 Professional (x64), Board: Intel DH61WW, 2,90 gigahertz Intel Core i5-2110, 4G				informatica				R\$	3.900,00
Windows 7 Professional (x64), Board: MEGAWARE MW-H61H2-M2, 2,60 gigahertz Intel P				informatica				R\$	2.500,00
Windows 8 Professional (x64), 3,30 gigahertz Intel Core i3-3220, Board: Gigabyte HEIM-S				informatica				R\$	3.200,00
Windows 7 Professional (x64), 3,30 gigahertz Intel Core i3-2120, Board: MEGAWAR MW-				informatica				R\$	3.200,00
Windows 8 Professional (x64), 3,40 gigahertz Intel Core i3-3240, Board Gigabyte HEIM-S1				informatica				R\$	3.200,00
Windows 8.1 Professional (x64), 3,40 gigahertz Intel Core i3-3240, Board: Gigabyte H51M-				informatica				R\$	3.200,00
Windows 7 Professional X64, intel core 2 duo 2.93GHz, 4GB de memoria Ram, 500GB de HD				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 Professional X64, processador core i5 3.00GHz, 8GB de Memoria Ram, 500GB				informatica				R\$	3.900,00
Windows professional x64, processador intel core i3-3250 3.50GHz, 4GB de Memoria Ram				informatica				R\$	3.200,00
Windows 8.1 professional, processador intel core i5 3.50GHz, 8GB de Memoria Ram, 500G				informatica				R\$	3.900,00
Windows 7 professional x64, processador intel core i3-2120 3.30GHz, 4GB de Ram, 500GB				informatica				R\$	3.200,00
Windows 7 Professional x64, processador pentium 2.60GHz, 4GB de Memoria, 500GB de H				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 Professional x64, processador Intel core 2 quad, 4GB de Ram, 500GB de HD, p				informatica				R\$	2.800,00
Windows 7 professional x64, processador Intel core i3-2120 3.30GHz, 4GB de Ram, 500GB				informatica				R\$	3.200,00
Windows 7 professional, processador core i3 3.30GHz, 4GB de Ram, 500GB de HD, Placa M				informatica				R\$	3.200,00
Windows 7 Professional x64, processador pentium dual cor 2.20GHz, 3GB de memoria r				informatica				R\$	2.800,00
Windows 7 Professional x64, processador core i3-3220 3.30GHz, 4GB de memoria ram, 50				informatica				R\$	3.200,00
Windows XP professional, Compact Mini 110, processador Atom N270 1.60GHZ, 1GB de Ra				informatica				R\$	1.500,00
Windows XP Professional, Processador 2,70 gigahertz Intel Pentium Dual-Core, 1 GB RAM				informatica				R\$	2.800,00
Windows 8.1 professional, processador intel core i3-3240 3,30GHz, 4GB de Memoria Ram				informatica				R\$	3.200,00
Windows vista business, processador intel core 2 duo E7500 2,93GHz, 2GB de ram, 500GB				informatica				R\$	2.500,00
Windows vista business, processador intel core 2 duo E7400 2.80GHz, 2GB de Memoria Ra				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 professional, processador intel core i3-3220 3,30GHz, 4GB de Memoria Ram, 5				informatica				R\$	3.200,00
Windows 7 professional, processador pentium 4 3.00GHz, 1GB de memoria Ram, 50GB de				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 professional, processador pentium dual core 2.80GHz, 2GB de memoria Ram,				informatica				R\$	2.500,00
Windows 7 professional x86, processador intel core i3 3.30GHz, 2GB de Ram, 2GB de HD				informatica				R\$	3.200,00
Lenovo ts140 8gb, 2 hd 500gb, windows foundation server 2012				informatica				R\$	6.500,00
IBM Intel(R) Xeon(R) CPU X3650 M4 XEON E52650 2.00GHz com 128 Gb de ram e 8 hd de 3				informatica				R\$	80.000,00
IBM Intel(R) Xeon(R) CPU X3650 M4 XEON E52620 2.00GHz com 64 Gb de ram e 6 hd de 30				informatica				R\$	60.000,00
Win 2003 server standard, HP ML 370 G5 processador xeon E5335 2.0ghz, 4gb, 2 hds de 3				informatica				R\$	19.000,00
HP ML 110 Intel(R) Xeon(R) CPU 3065 @ 2.33GHz, 1 gb ram, hd 250 gb				informatica				R\$	3.500,00
Lenovo Core i3 com 8 Gb de ram, 2 hds de 3 tb sata				informatica				R\$	1.800,00
IBM Intel(R) Xeon CPU X3430 2.40GHz, 14 Gb de ram, 1 Hd de 500Gb, um de 1 Tb e o exte				informatica				R\$	6.500,00
Lenovo IX2				informatica				R\$	1.500,00
Iomega IX4-200D TIKLP5				informatica				R\$	3.200,00
IBM Intel(R) Xeon(R) CPU X3430 @ 2.40GHz com 4Gb de ram e hd de 250 Gb, pfsense				informatica				R\$	2.900,00
Windows Server 2008 R2 (x64) 2x Processador Intel Xeon X3430 2.40GHz, 4GB de Ram, VM				informatica				R\$	12.000,00
CP Breakless New 1204A1, potencia 4,2 Kva				informatica				R\$	8.500,00
Nobreak NHS Premium GII, Potencia 2,2 Kva				informatica				R\$	2.700,00
Linux, Processador Intel N2830 Dual Core 2.16GHz, 2GB de ram, 500GB de HD				informatica				R\$	1.200,00
Linux, Processador Intel N2830 Dual Core 2.16GHz, 2GB de ram, 500GB de HD				informatica				R\$	1.200,00
Linux, Processador Intel N2830 Dual Core 2.16GHz, 2GB de ram, 500GB de HD				informatica				R\$	1.200,00
Linux, Processador Intel N2830 Dual Core 2.16GHz, 2GB de ram, 500GB de HD				informatica				R\$	1.200,00
Linux, Processador Intel N2830 Dual Core 2.16GHz, 2GB de ram, 500GB de HD				informatica				R\$	1.200,00
ESTABILIZADORES				informatica				R\$	10.650,00
Leitores coulgo de barras				informatica				R\$	2.700,00
lphones (gerencia)				informatica				R\$	6.300,00
Licença Sc idWorks				informatica				R\$	333.840,00
Software RGSOFT Fenix				informatica				R\$	13.538,00
Software Senior (RH)				informatica				R\$	49.250,00
Central telefonica				informatica				R\$	45.000,00

310  
100

D. Elith

Sistema FOCCO	informatica			R\$	225.568,00
TOTAL:				R\$	1.117.346,00

TOTAL: R\$ 37.899.038,00

  
 DANIEL TITTON  
 CREA: RS167165

319  
